



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GIRLAINE DA SILVA SANTOS

VOZES NEGRAS NA ACADEMIA:
UM PANORAMA DA PESQUISA BRASILEIRA DA PÓS-GRADUAÇÃO
RELACIONADAS ÀS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

MACEIÓ
2023

GIRLAINE DA SILVA SANTOS

**VOZES NEGRAS NA ACADEMIA: UM PANORAMA DA PESQUISA BRASILEIRA
DA PÓS-GRADUAÇÃO RELACIONADAS ÀS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, área de concentração em Informação, Tecnologia e Inovação, linha de pesquisa em Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo

Maceió
2023

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/661

S237v Santos, Girlaine da Silva.

Vozes negras na academia: um panorama da pesquisa brasileira da pós-graduação relacionada às questões étnico-raciais / Girlaine da Silva Santos. – 2023.
89 f.: il. color.

Orientador: Ronaldo Ferreira de Araújo.
Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Alagoas Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 79-89.

1. Produção científica. 2. Estudos étnico-raciais. 3. Bibliometria. 4. Biblioteca digital de teses e dissertações. I. Título.

CDU: 002.2:572.96

GIRLAINE DA SILVA SANTOS

**VOZES NEGRAS NA ACADEMIA: UM PANORAMA DA PESQUISA BRASILEIRA
DA PÓS-GRADUAÇÃO RELACIONADA ÀS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Ciência da Informação. Orientador Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo.

Aprovado em: 21 / 08/ 2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ROBERIA DE LOURDES DE VASCONCELOS,
Data: 22/08/2023 16:44:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade – PPGCI/UFAL (Coorientadora/Presidente)

Documento assinado digitalmente
 MARIA DE LOURDES LIMA
Data: 24/08/2023 20:27:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria de Lourdes Lima – PPGCI/UFAL (Membro Titular Interno)

Documento assinado digitalmente
 IZABEL FRANCA DE LIMA
Data: 23/08/2023 09:45:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Izabel França de Lima – PPGCI/UFPB – (Membro Titular Externo)

Documento assinado digitalmente
 PRISCILA MACHADO BORGES SENA
Data: 22/08/2023 17:36:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Priscila Machado Borges Sena – PPGInfo/UDESC – (Membro Suplente Externo)

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de todas as coisas, por ter me dado força e sabedoria ao longo do caminho não me deixando desistir;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo, pela compreensão, colaboração, direcionamentos e por todo o incentivo, apesar dos percalços;

Às professoras doutoras Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade (PPGCI/UFAL), Maria de Lourdes Lima (UNESP/PPGCI/UFAL), Izabel França de Lima (PPGCI/UFPB) e Priscila Machado Borges Sena (FABICO/UFRGS), pelas valiosas contribuições, na qualificação e na defesa;

Aos docentes do PPGCI/UFAL, pela competência e todo o conhecimento compartilhado durante as disciplinas, apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19;

Aos amigos da Biblioteca Central da UFAL, por todo apoio;

A todos os colegas da turma PPGCI/UFAL 2021 que, apesar do distanciamento causado pela pandemia da COVID-19, estamos unidos, firmes e nos fortalecendo a cada dia nessa jornada;

À minha família e, em especial, à minha mãe por todo apoio e incentivo e ao sobrinho Hugo Martins, pelas mentorias, ajudas e carinho;

À amiga Talante Gomes Tenório Sales, pela disponibilidade, amizade e carinho;

A Maria Helena Mendes Lessa, por todo apoio;

Ao amigo Valter Andrade, gratidão por fazer parte desta conquista, por todo apoio, companheirismo e incentivo em todas as fases desta trajetória;

Aos amigos Walmir e Shirley, por tudo e a todas(os) que direta ou indiretamente, afetuosamente contribuíram para realização deste trabalho.

COM CIÊNCIA NEGRA



Fonte: Sportfy, 2021.

*Luto com a força de Dandara
Com braços de mulher Quilombola
É luta que insiste e não para
É luta pra mudar toda essa história [...]*

Mel Nascimento, *Força de mulher* (2021)

RESUMO

As discussões sobre as questões étnico-raciais têm sido objeto de estudos nas produções científicas nas diversas áreas do conhecimento proporcionando uma maior visibilidade e abertura de debates e diálogos sobre a temática. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as pesquisas da pós-graduação brasileira com a temática étnico-racial depositadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre 2012 e 2022. Foram utilizadas técnicas bibliométricas que permitem mensurar, mapear e gerar diferentes indicadores da produção do conhecimento científico. Trata-se de uma investigação de caráter exploratório com características de uma pesquisa descritiva, com a análise da recuperação de informação em seus dados referentes à temática étnico-racial. A busca resultou em 3.262 trabalhos, sendo 2.312 dissertações e 950 teses. Foram analisadas 27 instituições de ensino superior das cinco regiões do Brasil onde ocorreram as defesas. A maior parte dos trabalhos encontrados, após o levantamento, foi produzida pela Universidade de São Paulo, na região sudeste, com um total de 321 títulos, sendo 180 dissertações e 141 teses; a Universidade Federal da Bahia, na região nordeste, lidera com um total de 252 títulos, sendo 182 dissertações e 70 teses. A produção é apresentada de forma ininterrupta pois, mesmo sofrendo oscilações, existe um interesse por parte dos(as) pesquisadores(as) no desenvolvimento da temática em diversas áreas do conhecimento, versando sobre diferentes abordagens, o que contribui para a evolução do conhecimento científico mais plural. Quanto à área de conhecimento, há destaque para as Ciências Humanas, com 1.829 trabalhos defendidos, com ênfase na subárea da Educação com 827 desse total, seguida da História com 360, e um preocupante apagamento da temática nas áreas de Ciências Biológicas, Ciência da Informação, Ciências Exatas e da Terra. Quanto às temáticas abordadas, houve maior incidência em discussões sobre relações étnico-raciais (117), racismo (101), mulheres negras (59) e identidade negra (36). Como resultado, considera-se que a pesquisa proporcionou conhecer o panorama da produção sobre a temática étnico-racial e poderá contribuir com sua visibilidade no meio acadêmico e incentivar novas pesquisas, consequentemente, evidenciar novas epistemologias.

Palavras-chave: Produção científica; Estudos étnico-raciais; Bibliometria; BDTD; Teses e dissertações.

ABSTRACT

Discussions on ethnic-racial issues have been the object of studies in scientific productions in various areas of knowledge, providing greater visibility and opening debates and dialogues on the subject. In this sense, the present study aims to analyze the Brazilian graduate research with the ethnic-racial theme deposited in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), between 2012 and 2022. Bibliometric techniques were used to measure, map and generate different indicators of the production of scientific knowledge. This is an exploratory investigation with characteristics of a descriptive research, with the analysis of the retrieval of information in its data related to the ethnic-racial theme. The search resulted in 3,262 papers, of which 2,312 were dissertations and 950 were theses. A total of 27 higher education institutions in the five regions of Brazil where the defenses took place were analyzed. Most of the works found, after the survey, were produced by the University of São Paulo, in the southeast region, with a total of 321 titles, 180 dissertations and 141 theses; the Federal University of Bahia, in the northeast region, leads with a total of 252 titles, including 182 dissertations and 70 theses. The production is presented in an uninterrupted way because, even suffering oscillations, there is an interest on the part of researchers in the development of the theme in various areas of knowledge, dealing with different approaches, which contributes to the evolution of more plural scientific knowledge. As for the area of knowledge, the Human Sciences stand out, with 1,829 works defended, with emphasis on the sub-area of Education with 827 of this total, followed by History with 360, and a worrying erasure of the theme in the areas of Biological Sciences, Information Science, Exact and Earth Sciences. As for the themes addressed, there was a higher incidence in discussions about ethnic-racial relations (117), racism (101), black women (59) and black identity (36). As a result, it is considered that the research provided knowledge of the panorama of the production on the ethnic-racial theme and may contribute to its visibility in the academic environment and encourage new research, consequently, evidencing new epistemologies.

Keywords: Scientific production; Ethnic-racial studies; Bibliometrics; BDTD; Theses and dissertations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Máquina MEMEX 1945.....	22
Figura 2 – Portal da BDTD.....	26
Figura 3 – Ambiente do resultado de pesquisa avançada na BDTD	26
Figura 4 – Portal do NDLTD.....	27
Figura 5 – Ambiente de pesquisa ETD Global.....	27
Figura 6 – Portal do repositório RCAAP	28
Figura 7 – Ambiente de pesquisa avançada RCAAP	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dados de pesquisa das IFES – 2003.....	39
Gráfico 2 – Dados de pesquisa das IFES – 2018.....	40
Gráfico 3 – Evolução temporal das teses e dissertações brasileiras sobre as questões étnico- raciais por ano.....	50
Gráfico 4 – Evolução temporal por tipo de documento.....	51
Gráfico 5 – Representação de teses e dissertações por região.....	53
Gráfico 6 – Distribuição das teses e dissertações por instituições	53
Gráfico 7 – Distribuição das pesquisas com temática étnico-racial por instituições, segundo o tipo de documento.....	54
Gráfico 8 – Classificação racial dos(as) autores(as).....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variáveis utilizadas na coleta e análise da pesquisa.....	49
Quadro 2 – Universidades brasileiras que integraram a análise deste estudo	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Período acadêmico.....	55
Tabela 2 – Quantitativo de orientações por orientador(a)	57
Tabela 3 – Orientadores, instituição, área do conhecimento e quantitativo de orientações	58
Tabela 4 – Teses e dissertações por área e subárea do conhecimento.....	59
Tabela 5 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Norte.....	61
Tabela 6 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Nordeste	62
Tabela 7 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sul	65
Tabela 8 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sudeste	66
Tabela 9 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Centro-Oeste	71
Tabela 10 – Palavras-chave mais frequentes	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPN	Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CONNEABS	Consórcio dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
EBBC	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
EMI	Estudos Métricos da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENBNA	Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e antirracistas
EPCT	Educação Profissional, Científica e Tecnológica
ERER	Educação para as relações étnico-raciais
ETDs	Electronic Theses and Dissertations (Teses e dissertações em formato digital)
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FNB	Frente Negra Brasileira
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (atual IBICT)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MN	Movimento Negro
MNUCDR	Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (atual MNU)
MNU	Movimento Negro Unificado
NDLTD	Networked Digital Library of Theses and Dissertations
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

OASISbr	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
OAI	Open Archives Initiative
ONU	Organização das Nações Unidas
PAAF	Programas de Ação Afirmativa
PcD	Pessoas com deficiência
PPI	Pretos, pardos e indígenas
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
RI	Repositório Institucional
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEM	Teatro Experimental do Negro
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UHC	União dos Homens de Cor

UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIAFRO	Programa de Ações Afirmativas para a população negra no Ensino Superior
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	20
2.1	Biblioteca digital – acesso livre à produção do conhecimento científico	21
2.2	BDTD – disseminação da produção acadêmica	24
3	ESTUDOS MÉTRICOS EM INFORMAÇÃO	30
3.1	Bibliometria e Cientometria	31
3.2	Leis bibliométricas.....	32
4	VOZES NEGRAS NA ACADEMIA: CONHECIMENTO E VISIBILIDADE....	34
4.1	Movimentos sociais negros.....	35
4.2	Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e grupos correlatos	37
4.3	Políticas de ação afirmativa e o acesso ao ensino superior	38
4.4	A temática étnico-racial na Ciência da Informação e na Biblioteconomia	41
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	45
5.1	Delineamento da pesquisa	45
5.2	Universo e amostra da pesquisa	46
5.3	Instrumento de coleta de dados	47
5.4	Análise e interpretação dos dados	48
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
6.1	Produção na região Norte	61
6.2	Produção na região Nordeste.....	61
6.3	Produção da Região Sul	64
6.4	Produção na Região Sudeste.....	66
6.5	Produção na Região Centro-Oeste	70
6.6	Análises das temáticas	71
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
	REFERÊNCIAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos, nos últimos anos, profundas modificações no cenário das Instituições de Ensino Superior (IES)¹, com a implantação de diversos Programas de Ação Afirmativa (PAAF)² e de Cotas que beneficiam pretos, pardos³, indígenas (PPI) e pessoas com deficiência (PcD), com o objetivo de democratizar o acesso das populações histórico-socialmente excluídas com vista ao ensino superior, a fim de combater o racismo e o preconceito em defesa da redução das desigualdades raciais, a partir de indicadores como cor/raça, gênero e classe.

As PAAF e de cotas apresentam mudanças estruturais nas IES que têm um histórico extremamente elitista e excludente no seu quadro de estudantes, professores e técnicos. Através da existência de leis brasileiras tais como: a Lei nº 10.639/2003, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, sendo alterada para a Lei nº 11.645/2008, com a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena; da Lei nº 12.711/2012 (denominada Lei de Cotas), que regulamenta as cotas para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio; e da Lei nº 12.990/2014, que reserva 20% de vagas para pessoas negras em concursos públicos, ampliou-se as discussões sobre as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais e também a forma de produzir conhecimento no ambiente acadêmico.

De acordo com Munanga (2007, p. 9), a introdução de cotas no ensino superior não é uma invenção brasileira, é uma política que foi e está sendo experimentada por outros países do mundo que convivem com sistemas segregacionistas e discriminatórios. As cotas para o ingresso nas instituições de ensino apresentam uma importante forma de inclusão social e de diminuição da desigualdade educacional entre o grupo social que, historicamente, convive com o racismo e a discriminação.

Essas mudanças vêm promovendo maior inserção de pessoas pretas, pardas e indígenas no ensino superior, tanto nos níveis da graduação quanto da pós-graduação, os quais apontam para a necessidade de analisar a evolução e disseminação da produção científica sobre a

¹ Consideraremos como IES, as instituições de ensino superior estaduais, federais, públicas e privadas, considerando, inclusive, os IFs, com seus cursos de licenciatura, bacharelados e pós-graduação.

² Adota-se a expressão “políticas de ação afirmativa”, no singular para “ação afirmativa”, e no plural para “política”, porque cabe diversificar as políticas que são instituídas para atender aos mais diversos grupos sociais excluídos, isto é, evidencia-se a implementação de diversas políticas públicas que afirmem o que, historicamente, foi negado a esses grupos.

³ Segundo o art. 1º, § único, inciso IV, do Estatuto da Igualdade Racial, a Lei de nº 12.288, de 20 de julho de 2010, população negra é “o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga”.

temática étnico-racial nos espaços acadêmicos. No caso de pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação brasileira, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) pode ser um rico instrumento de coleta de dados, disseminação e visibilidade dessa produção.

A BDTD é uma base nacional de referência que reúne teses e dissertações que são produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação das IES. Foi criada em 2002, sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Congrega os repositórios de acesso aberto, proporciona a visibilidade da produção científica em diversas áreas do conhecimento e se destaca como uma valiosa fonte de informação no processo da comunicação científica. Segundo Aquino e Silva (2015, p. 725), “comunicar o conhecimento é missão dos pesquisadores para a compreensão da complexidade que envolve a sociedade contemporânea”. A disseminação da produção do conhecimento sobre grupos sociais historicamente discriminados e excluídos da academia pode contribuir no processo de descolonização do conhecimento, permitindo uma abertura para a pluralidade dos saberes, em face da emergência de romper com o pensamento epistemológico eurocêntrico, incluindo novas produções acadêmicas sobre questões relativas à diferença étnica e às identidades culturais, “diante do atual cenário brasileiro que aumentou o compromisso dos atores sociais com a construção de uma sociedade da informação e do conhecimento mais inclusiva” (Aquino, 2010, p. 32). É necessário proporcionar uma maior visibilidade e ter um novo olhar para o que está sendo produzido sobre a produção científica proveniente de dissertações e teses sobre a referida temática, visando promover reconhecimento e valorização da identidade, cultura e história da população negra brasileira.

Nesse sentido, levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa: como as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais estão sendo abordadas nas teses e dissertações brasileiras? A hipótese dentro de um conjunto de pressupostos deste estudo é de que as políticas públicas de ingresso nas IES para as pessoas negras (pretas e pardas) podem contribuir para elevar a produção científica sobre a temática, tendo em vista um número maior de estudantes e pesquisadores (as) conquistando esses espaços. Pressupõe-se, ainda, que as políticas de ação afirmativa e de cotas podem fortalecer os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) nas instituições de educação profissional, científica e tecnológica (EPCT) e IES, o que pode levar ao crescimento da produção, visto que esses núcleos desenvolvem projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão junto as comunidades discente, técnica e docente.

Ressalta-se que o interesse pela pesquisa surgiu de práticas vivenciadas pela pesquisadora enquanto participante do movimento negro e da atuação no processo de validação de autodeclaração étnico-racial de candidato/a/s negro/a/s nos Processos Seletivos de

Concursos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ao longo dessas práticas foi possível observar o quanto as IES são excludentes em relação população negra. A partir daí foram despontando as reflexões e inquietações acerca da invisibilidade da produção científica sobre a temática étnico-racial no espaço acadêmico.

Diante do exposto, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar as pesquisas da pós-graduação brasileira, com a temática étnico-racial, depositadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações de 2012 a 2022, o tempo cronológico definido como recorte a ser pesquisado compreende o período de dez anos da regulamentação da Lei de Cotas.

Buscando facilitar essa análise, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear as teses e as dissertações brasileiras relacionadas à discussão étnico-racial;
- b) Elencar as instituições que abrigam as pesquisas defendidas;
- c) Identificar autoras/es que se destacam na temática;
- d) Verificar as áreas do conhecimento pertencentes às pesquisas;
- e) Analisar, tematicamente, as pesquisas selecionadas.

As discussões sobre as questões étnico-raciais têm sido objeto de estudos nas produções científicas das diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma maior visibilidade e abertura de debates e diálogos sobre a temática. Os estudos sobre produção científica vêm se constituindo em relevantes indicadores de tendências do desenvolvimento científico. No que diz respeito ao campo da Ciência da Informação, que é:

Tradicionalmente definida, em termos institucionais (de acordo com classificações de agências como Capes e CNPq e divisões internas nas várias universidades), como uma “ciência social aplicada”. Em várias instâncias, existe um espaço específico para a discussão da natureza social dos fenômenos informacionais (por exemplo, nas linhas de pesquisa em “Informação e Sociedade”, “Informação e Cultura” ou “Ação Cultural” dos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e nos grupos de trabalho com esse tema em associações e congressos como o Enancib (Araújo, 2003, p. 21).

As discussões sobre as questões étnico-raciais vêm se fortalecendo nesses espaços, em que pesquisadores(as) podem submeter seus trabalhos seja através de um projeto dentro das linhas de pesquisa na Pós-graduação ou nos eventos, como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que tem por finalidade orientar as atividades de ensino e pesquisa na Ciência da Informação (CI).

A CI, como um campo de produção de conhecimentos, possibilita diversas pesquisas

evidenciando a informação como ferramenta de inclusão social e elemento fundamental para reduzir as desigualdades sociais. Segundo Santos e Araújo (2021, p. 4), a CI não aborda apenas a informação, mas os sujeitos que dela necessitam e se apropriam, sendo necessário a valorização da identidade, cultura e memória dos grupos sociais racializados e suas realidades, com objetivos de diminuir as desigualdades e os silenciamentos na academia.

Considerando a CI como uma área do conhecimento científico que tem seu foco na produção, disseminação e uso da informação, cujo objetivo é o de atender às necessidades informacionais de diversos grupos sociais, analisar a produção científica sobre a temática étnico-racial da população negra que, historicamente, tem sua trajetória de luta negada é uma forma de contribuir na disseminação da informação e dar visibilidade ao que tem sido produzido nas diversas áreas do conhecimento.

Na visão de Macias-Chapula (1998, p. 134), todo conhecimento produzido pelos(as) pesquisadores(as) tem de ser transformado em informação acessível para comunidade científica, ou seja, para a comunidade que dela necessita.

De acordo com Alves (2021, p. 75), tão importante quanto a produção científica é a disseminação dessa produção. É importante que os(as) pesquisadores(as) que desenvolvem pesquisas sobre questões étnico-raciais compreendam que a disseminação de informações é imprescindível, pois essa ação está diretamente ligada à inserção social da comunidade negra em diversos espaços. A disseminação de conteúdos étnico-raciais deve ser vista como exercício da responsabilidade social da área.

O que demanda que a comunidade científica da área repense sua responsabilidade nessas discussões. Nesse sentido, acredita-se que este estudo se insere no campo social da Ciência da Informação, adequa-se ao Programa de Pós-graduação da Ciência da Informação (PPGCI) da UFAL, na área de concentração: Informação, Tecnologia e Inovação, e na linha de pesquisa 2: Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos e pode contribuir na divulgação e democratização do acesso ao conhecimento.

O trabalho está organizado em 6 seções a primeira diz respeito à introdução na qual são apresentadas informações referentes à temática, à questão-problema, ao objetivo geral e aos objetivos específicos e à justificativa do presente estudo. A segunda seção discute-se a comunicação científica, a biblioteca digital e a BDTD como fonte de disseminação da produção acadêmica. A terceira seção apresenta breves apontamentos sobre os Estudos métricos em informação. Quarta seção engloba a produção do conhecimento, um breve histórico da luta do movimento negro em prol da inclusão de negros (pardos e indígenas) na universidade pública e a discussão sobre a temática étnico-racial na CI e na Biblioteconomia. A quinta seção apresenta

os procedimentos metodológicos e, na sexta seção, os resultados e as discussões, além das considerações finais e, por fim, as referências.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação faz parte de todo processo de construção de conhecimento sendo de suma importância para o desenvolvimento da ciência, conforme Príncipe (2013, p. 196) a comunicação científica é uma:

Subárea de pesquisa da ciência da informação e uma das mais profícuas, tornou-se objeto de estudo, de maneira mais intensa e sistemática, a partir da Segunda Guerra Mundial, em decorrência do aumento significativo do volume da literatura produzida, comunicada e publicada.

Segundo Meadows (1999, p. 7), “a comunicação científica é imprescindível para a ciência, e é tão importante quanto a própria pesquisa” e tem como principal objetivo levar a informação produzida no ambiente acadêmico a toda comunidade que dela necessita. Na visão de Bueno (2010, p. 1), ela pode [...] contribuir para incluir os cidadãos no debate sobre temas específicos e que podem impactar sua vida e seu trabalho. Nessa abordagem de inclusão, a comunicação cumpre o papel de democratizar o acesso ao conhecimento científico nas diversas áreas tanto para a comunidade científica quanto para a comunidade em geral.

De acordo com Meadows (1999), a pesquisa científica pode ser transmitida através de dois de canais: informais e formais. Os canais informais são por meio de *e-mails*, *blogs*, *sites*, palestras, seminários entre outros, isto é, caracterizam-se em contatos interpessoais. Na visão de Cristóvão (1979, p. 4), nas últimas décadas, a comunicação informal vem sendo foco de maior atenção por parte de toda a comunidade científica, uma vez que,

no sistema de comunicação informal estão incluídos os contatos pessoais, os telefonemas, as cartas trocadas entre cientistas, as visitas interinstitucionais, as reuniões científicas (desde os congressos internacionais até pequenas reuniões de grupos locais) etc.

Os canais formais são fundamentais para disseminação da produção científica e se dão por meio da comunicação escrita, ou seja, são representados pelas publicações impressas, através de livros, periódicos científicos, obras de referências, relatórios técnicos, revisões de literatura entre outros. Para Targino (2000, p. 19):

os sistemas formal e informal são [...] essenciais para evolução do conhecimento como soma renovadora de mensagens que atualizam a sociedade no espaço e a perpetuam no tempo. Ambos são indispensáveis à comunicabilidade da produção científica.

O conhecimento científico ocorre no meio acadêmico pela troca de informações e é transmitido através dos canais de comunicação. Com a evolução das tecnologias e a utilização

da internet, as formas de comunicação vêm se modificando e proporcionando maior rapidez, rompendo barreiras temporais, geográficas e financeiras, tanto nos canais formais como nos canais informais de comunicação, de modo que a produção científica está mais acessível, pois podemos consultar, fazer download sem limitação de tempo e espaço. Na concepção de Wetzel (2006, p. 52), “[...] a introdução e adoção das tecnologias de informação e comunicação foram responsáveis por algumas alterações no ciclo da geração, disseminação e uso da informação científica, afetando a estrutura do sistema de comunicação científica”.

Neste cenário de desenvolvimento tecnológico, vale destacar o crescente número de bases de dados e bibliotecas digitais, como importantes fontes de informação que, ao longo dos anos, vêm contribuído para ampliar o acesso livre, a disseminação e a promoção do conhecimento. Esse assunto será abordado na próxima subseção.

2.1 Biblioteca digital – acesso livre à produção do conhecimento científico

Historicamente, as bibliotecas foram criadas para organizar, armazenar e conservar documentos de interesse para uma comunidade. As primeiras bibliotecas tinham suas informações registradas em blocos de argila, através da escrita cuneiforme, conseguiam registrar e guardar os conhecimentos produzidos, a ideia na época era acumular conhecimentos para as gerações futuras. “Até surgir a imprensa, o acervo era formado por tabuletas de argila, papiro e pergaminho que tinham funções idênticas dos livros impressos. Com a chegada do papel surgem as primeiras bibliotecas e posteriormente as bibliotecas de livros” (Assunção; Santos, 2012, p. 2). Desde o seu surgimento até o final da Idade Média, as bibliotecas tinham característica de depósitos de livros, os quais mantinham seus acervos fechados e não público.

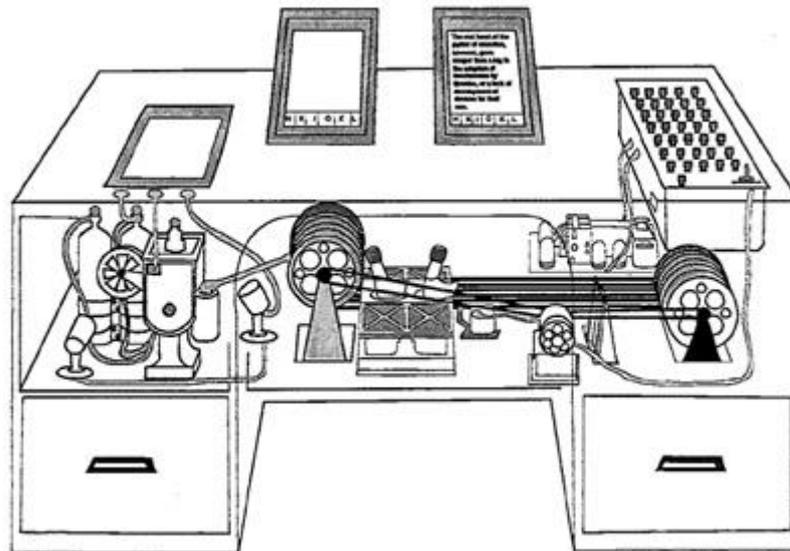
A partir do século XIX os usuários passaram a ter o acesso pleno às estantes e à livre escolha das obras de seu interesse. De acordo com Anzoli e Corrêa (2008, p. 806), “[...] foi um avanço porque oferece a possibilidade ao leitor de escolher pessoalmente os livros, de examinar e folhear à vontade”. As bibliotecas ao longo do tempo assumem diferentes funções, ampliam suas atribuições segundo a sua missão, acervo e público ao qual se destinam, e são divididas em diferentes categorias: universitárias, públicas, especializadas, digital, híbridas, escolares, infantis, particulares, comunitárias. Anzoli e Corrêa (2008, p. 806) enfatizam que essa divisão aconteceu devido:

[...] às condições específicas como a fragmentação do conhecimento, e também, a impossibilidade espacial e financeira de reunir em um único espaço toda a informação registrada disponível, são divididas em vários tipos, como:

universitárias, públicas, especializadas, escolares, infantis, a exemplo. Cada uma delas com características específicas de acordo com o público e comunidade a que serve.

A primeira ideia de biblioteca digital, de acordo com Lima (2012), surge em 1945, por Vannevar Bush e Theodore Nelson. Vannevar Bush, ao pensar sobre o aumento da produção, do registro de informação, do armazenamento, da consulta e seleção, escreve um artigo intitulado *As We May Think* para a revista *Atlantic Monthly*, que consistia em detalhar o *Memex-Memory* um sistema em que o pesquisador poderia ter acesso quase instantâneo a livros microfotografados, periódicos e outros materiais de informações relevantes. A imagem da Memex pode ser vista na (figura 1):

Figura 1 – Máquina MEMEX 1945



Fonte: Artigo *As we may think* e o Memex, 1945.

O Memex seria uma máquina capaz de armazenar textos e imagens criando associações entre eles com a recuperação através do microfilme. Ele seria composto por uma mesa com telas de visualização, as informações armazenadas no microfilme podiam ser encontradas rapidamente e projetadas em uma tela de televisão, cujo objetivo da máquina era estender os poderes da memória humana. Assim como a mente humana forma memórias através de associações, o usuário do Memex seria capaz de fazer *links* entre documentos e facilitaria o acesso e a disseminação da informação.

A busca por técnicas de organização, armazenamento, acesso e uso do conhecimento registrado sempre fizeram parte da história das bibliotecas. Com o surgimento do computador e o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as bibliotecas

tradicionais sofrem um processo de profundas mudanças na forma de armazenar e disseminar as informações. A automação das bibliotecas atingiu todas as fases do tratamento da informação em diferentes suportes e modificou o cenário que vai do físico para o digital, sendo possível disponibilizar conteúdo para serem acessados simultaneamente de qualquer parte do mundo, a qualquer momento, de forma gratuita.

Nesse panorama, surge a biblioteca digital que se configura como um instrumento essencial no processo da comunicação científica. O termo biblioteca digital tem vários conceitos na literatura é também conhecida como biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, de acordo com Cunha (1999, p. 258), “[...] a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido dos britânicos), biblioteca virtual quando utiliza os recursos da realidade virtual, biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede”.

Na visão de Sayão (2009, p. 8), esses termos possuem diferentes significados, mas que são usados frequentemente para designar a mesma coisa. A biblioteca digital continua com as mesmas funções e propósitos da biblioteca tradicional, entretanto, o que muda é o suporte e formato digital que facilitam a pesquisa dos documentos através de rede de computadores.

Para Bax (1997, p. 8), as bibliotecas digitais são “[...] entidades capazes de vencer as limitações naturais, espaço – temporais, impostas a objetos físicos (livros, estantes, salas, prédios), permitindo novas práticas de trabalho e oportunidades”. É possível perceber como a tecnologia modificou a forma do usuário acessar e usar os produtos informacionais disponíveis nas bibliotecas. A biblioteca digital é um espaço de colaboração, intercâmbio e circulação da produção do conhecimento científico gerado nas instituições de ensino, é integrante da biblioteca universitária e faz parte do contexto organizacional e pedagógico das IES, participa de forma efetiva nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente nos procedimentos exigidos pelo Ministério da Educação (MEC), credenciamento, avaliação e credenciamento dos cursos.

O mundo digital tem facilitado o acesso à produção científica, atualmente, conseguimos acessar trabalhos de diferentes pesquisadores(as) em diversas áreas no mundo inteiro. Temos como exemplos: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que reúne e disponibiliza conteúdos nacionais e internacionais além de periódicos, patentes, referências, dados estatísticos, material audiovisual, normas técnicas, teses e dissertações; a Base SciELO que oferece trabalhos do Brasil, América Latina e Caribe; os Repositórios Institucionais (RI); e, a BDTD, que por fazer parte do nosso objeto de estudo será abordada com mais detalhes na próxima subseção.

2.2 BDTD – disseminação da produção acadêmica

Em 2002, sob a coordenação do IBICT, foi criada a BDTD. Inicialmente, denominada Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e, atualmente, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. É uma base de dados considerada de referência no meio acadêmico que reúne teses e dissertações produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação das IES no Brasil e no exterior, além de congregar os repositórios de acesso aberto, possibilitando a visibilidade da produção científica em diversas áreas do conhecimento, com acesso de forma gratuita e simultânea de textos completos, sem restrições em relação ao horário ou local.

A BDTD, é uma valiosa fonte de informação no processo da comunicação científica e tem contribuído para criar um novo ambiente de acesso livre, disseminação, e promoção do conhecimento na internet. O uso da ferramenta Iniciativa de Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative – OAI*) tem facilitado esse processo, segundo Blattmann e Santos (2009, p.1), “[...] essa ferramenta possibilita a exportação dos metadados (registros de autores e dos seus documentos) e aumenta a recuperação da informação e sua divulgação de forma livre e de acesso aberto”. Na utilização do modelo baseado em padrões de interoperabilidade, o conteúdo das teses e dissertações disponibilizadas também podem ser acessadas diretamente em repositórios locais das IES. Oliveira (2003, p. 35), destaca algumas vantagens da BDTD:

Agilidade na divulgação e obtenção da informação; Uso simultâneo do mesmo documento por vários usuários, no próprio ambiente de trabalho; Acesso ininterrupto; Preservação dos originais, eliminando o empréstimo e reprografia do texto em papel; Facilidade e flexibilidade para atualização e manutenção do banco de dados das bibliotecas digitais e Redução de custo com reprografia e correios.

E, sobretudo, é importante destacar que a BDTD está integrada com a biblioteca de teses e dissertações em rede da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, através do *Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)* que reúne, de forma automática, os repositórios de teses e dissertações de diversos países do mundo. Através da NDLTD, é possível acessar as teses e dissertações defendidas no Brasil e no exterior. Com isso, as produções são amplamente disseminadas no Brasil, com a BDTD e, em nível global, pela NDLTD, que foi projetado para que as IES e seus discentes possam publicar sua produção científica através de um sistema de submissão, em que os(as) pesquisadores(as) se associam, tornam-se membros e podem publicar suas pesquisas com baixo custo.

De acordo com Phanouriou (1999, p. 1, tradução nossa), a NDLTD “É mais do que uma coleção online de Teses e Dissertações Eletrônicas (ETDs). É um projeto escalável que tem

impacto em milhares de graduados e estudantes em muitos países, bem como diversos pesquisadores no mundo todo”.

Através do Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISbr), podemos acessar o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), por meio desse portal é possível a comunicabilidade da produção científica e dos dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações.

Para Silva Júnior e Borges (2014, p. 571), o RCAAP:

É um componente central dos serviços ofertados pelo projeto RCAAP e tem a função de aglutinar os metadados dos documentos depositados em dezenas de repositórios institucionais em Portugal e no Brasil, este último por meio do portal OASISbr. O portal RCAAP busca recuperar documentos da literatura científica e acadêmica detentores de acesso livre, em sua versão integral.

Por meio do OASISbr, temos acesso a diversos documentos caracterizados por artigos científicos, livros, capítulos de livros, artigos apresentados em conferências, conjuntos de dados de pesquisa, preprints, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso entre outros. (Informações retiradas do site da BDTD). Pode-se considerar que a BDTD e os repositórios de acesso aberto são recursos imprescindíveis para promover o acesso e a disseminação da produção científica e de diversos tipos de documentos para além da comunidade acadêmica, atendendo às necessidades informacionais de todos os tipos de usuários. Blattmann e Santos (2009, p. 6) apontam a importância de saber onde localizar e como acessar à informação científica de forma correta:

A necessidade de buscar e acessar à informação científica nos ambientes acadêmicos em rede mundial consiste em saber quais os acervos disponíveis, onde estão localizados e como proceder para acessá-los, pois, aspectos de credibilidade, legitimidade e acurácia permeiam a escolha e confiabilidade das fontes de informação.

Todas as teses e dissertações produzidas no Brasil ou no exterior são de fácil acesso. Para iniciar uma pesquisa na BDTD é simples, conforme a figura 2, do portal, existe dois *links* um de “busca” e outro de “busca avançada”, a realização por “busca” terá a opção de autor, título e assunto.

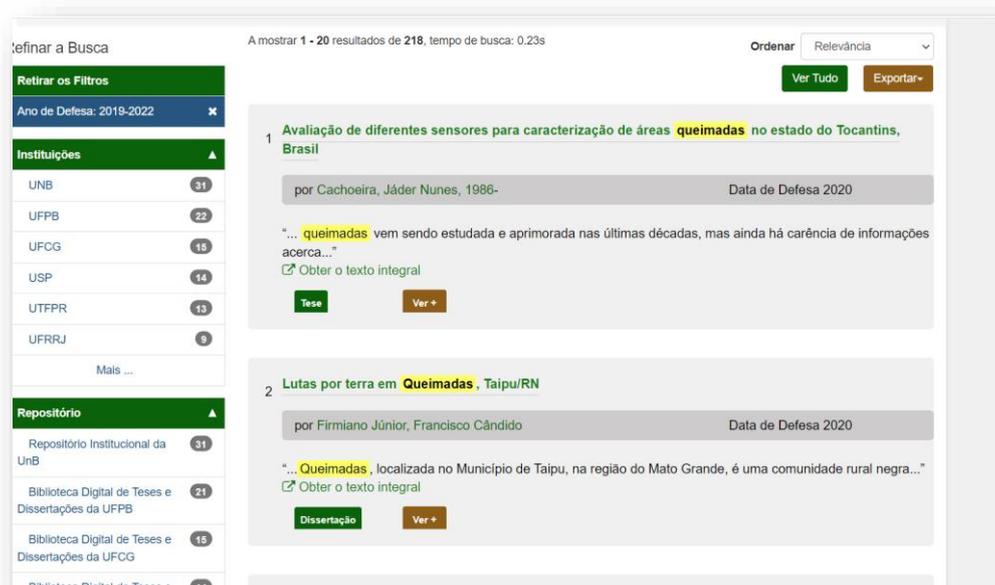
Figura 2 – Portal da BDTD



Fonte: BDTD (2022). Disponível em: <http://bdttd.ibict.br>

Ao optar pela “busca avançada”, o pesquisador poderá detalhar mais a busca através de campos específicos além de autor, título e assunto, poderá delimitar por resumo, instituição, idiomas, orientador(a), ano de defesa, conforme pode ser visto na figura 3.

Figura 3 – Ambiente do resultado de pesquisa avançada na BDTD



Fonte: BDTD (2022). Disponível em: <http://bdttd.ibict.br>

Observa-se que foi utilizado o termo “queimadas” no Brasil, com recorte temporal de

2019 a 2022, apareceram 218 títulos que podem ser recuperados por diferentes argumentos instituições, ano, autor. Para obter detalhes sobre os registros do termo pesquisado, deve-se clicar em obter o texto integral, que será remetido para o documento.

No Portal do NDLTD Global, para ter acesso ao ambiente de pesquisa, o pesquisador precisa entrar em pesquisa ETD, em seguida, clicar em “pesquisa ETD global” para chegar ao ambiente de busca simples ou avançada. (Conforme as figuras 4 e 5).

Figura 4 – Portal do NDLTD

A Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD) é uma organização internacional dedicada a promover a adoção, criação, uso, disseminação e preservação de teses e dissertações eletrônicas (ETDs). Apoiamos a publicação eletrônica e o acesso aberto à bolsa de estudos para aprimorar o compartilhamento de conhecimento em todo o mundo.

ETD 2022 — Participação online gratuita

ETD 2022 Participação online gratuita ACESSO REMOTO PARA APRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO EVENTO SERÁ GRATUITO. NÃO É NECESSÁRIO REGISTRO, OS LINKS SÃO: 7 de setembro, 14h às 17h CEST (12h às 15h UTC): <https://teams.live.com/join/9493219410422> 8 de setembro, 9h às 17h CEST (7h às 15h UTC): <https://teams.live.com/join/9419672096350> 9 de setembro, 9h-13h CEST (7h-11h UTC): <https://teams.live.com/join/9414414783734> Confira o programa e outros detalhes em <https://etd2022.uns.ac.rs/>

Fonte: BDTD (2022). Disponível em: <http://bdtb.ibict.br>

Ao optar pela “busca avançada”, o pesquisador poderá detalhar mais a pesquisa através de campos específicos de assunto, título, criador (autor), descrição, editora e idioma, conforme pode ser visto na figura 5.

Figura 5 – Ambiente de pesquisa ETD Global

Pesquise as 6.356.197 teses e dissertações eletrônicas contidas no arquivo NDLTD:

Digite algo para começar a pesquisar...

[dicas de pesquisa avançada](#) [como contribuir registros](#)

Dicas de pesquisa avançada

O arquivo suporta filtragem avançada e pesquisa booleana.

Palavra-chave	Efeito
assunto: "visualização"	onde o assunto inclui a palavra "visualização"
título: "computadores"	onde o título inclui a palavra "computador"
criador: "Hussein, Suleman"	onde o criador (autor) é "Hussein, Suleman"
descrição: "taxas de água"	onde a descrição inclui "taxas de água"
editora: "McGill University"	onde a editora é "McGill University"
idioma: "inglês"	onde o idioma é "inglês"
maçãs e bananas	que contêm "maçãs" e "bananas"
maçãs NÃO bananas	que contêm "maçãs" e não contêm "bananas"

Fonte: BDTD (2022). Disponível em: <http://bdtb.ibict.br>

No portal RCAAP, o acesso para pesquisa é de forma direta, através da busca simples ou avançada, conforme figura 6.

Figura 6 – Portal do repositório RCAAP



Fonte: BDTD (2022). Disponível em: <http://bdtb.ibict.br>

Na busca avançada, a pesquisa pode ser refinada por autor, título, assunto, data, tipo de documento e tipo de acesso (desconhecido, apenas metadados, acesso embargado, acesso livre e acesso aberto), conforme pode ser visto na Figura 7.

Figura 7 – Ambiente de pesquisa avançada RCAAP



Fonte: BDTD (2022). Disponível em: <http://bdtb.ibict.br>

Através das bibliotecas digitais de teses e dissertações e seus repositórios institucionais, o registro e o acesso à informação têm evoluído, permitindo consultas de forma rápida e simultânea, dando uma maior visibilidade aos documentos produzidos pela comunidade científica e trazendo, assim, grande contribuição para o desenvolvimento da ciência. Esse desenvolvimento aponta para a necessidade da realização de estudos capazes de mapear e mensurar a produção de um campo científico, baseados em análise de dados por meio de Estudos Métricos da Informação (EMI). Blattmann e Santos (2009, p. 4-5) enfatizam que as bibliotecas digitais:

Além de permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais bem como disponibilizar em todo o mundo, via Internet, análises bibliométricas desses acervos podem fornecer diversos tipos de representações, como: distribuição quantitativa de temas de pesquisa, linhas de pesquisa e áreas de concentração, quantidade de trabalhos produzidos pelos programas de pós-graduação, número de orientadores de dissertações e teses, quantidade de trabalhos orientados, redes de cooperação entre programas/pesquisadores, produtividade dos programas por comparação etc.

Os EMI possibilitam mensurar diferentes aspectos sobre o que está sendo produzido e apontam as tendências e a evolução de uma determinada área. Na próxima seção, abordaremos alguns conceitos, subcampos e leis dos EMI.

3 ESTUDOS MÉTRICOS EM INFORMAÇÃO

Os EMI descrevem o desenvolvimento da produção científica de uma determinada área em diferentes suportes e, conforme Noronha e Maricato (2008, p. 117), podem ser considerados métodos e técnicas de mensuração e avaliação quantitativa (estatístico-matemático) da produção, circulação e uso da informação, os quais, possuem “diversas abordagens teórico-metodológicas e diferentes denominações em função de seus objetivos e objetos de estudo”, são denominados: Bibliometria, Cientometria, Cibermetria, Webometria, Informetria, Altmatria.

Oliveira (2018) destaca que, no Brasil, os estudos de mensuração e avaliação da ciência produzida nas diversas áreas do conhecimento em âmbito regional, nacional e internacional foram impulsionados a partir da década de 1970, em decorrência do desenvolvimento do ensino superior com a expansão dos cursos de pós-graduação, que aumentaram a demanda pelas pesquisas.

De acordo com Oliveira e Grácio (2011, p. 8), os EMI:

[...] compreendem o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise. Fundamentados na sociologia da ciência, na ciência da informação, matemática, estatística e computação, são estudos de natureza teórico-conceitual, quando contribuem para o avanço do conhecimento da própria temática, propondo novos conceitos e indicadores, bem como reflexões e análises relativas à área. São, também, de natureza metodológica, quando se propõem a dar sustentação aos trabalhos de caráter teórico da área onde estão aplicados.

Para avaliar a ciência, tem-se utilizado os indicadores bibliográficos que se baseiam em análise estatística de dados quantitativos por meio desses indicadores, pode-se medir: o crescimento quantitativo e qualitativo da produção do conhecimento científico; a produtividade dos autores e suas respectivas instituições, baseando-se na quantidade de trabalhos produzidos. Esses entre outros indicadores contribuem para verificar o impacto da produção e ajudam a descrever o comportamento de uma dada área ou comunidade científica.

Na concepção de Mueller (2013, p. 8), os estudos métricos são quantitativos, portanto, medem quantidades, ocorrências, incidências. A autora ressalta que a Bibliometria e a Cientometria oferecem técnicas que são utilizadas nas mensurações da produção científica em diversas áreas do conhecimento. A seguir, abordaremos, de forma detalhada, a Bibliometria e Cientometria como técnicas utilizadas para a realização desta pesquisa.

3.1 Bibliometria e Cientometria

No Brasil, os primeiros estudos bibliométricos foram realizados em 1970, com a implantação do Curso de pós-graduação em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje o atual, IBICT (Alvarado, 1984, p. 92).

Segundo Foresti (1989, p.7), a Bibliometria é considerada uma área extensa da Ciência da Informação que abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos de comunicação escrita, aplicando métodos numéricos específicos. Através dos métodos numéricos busca-se mapear a produção do conhecimento registrado. Na visão de Vanti (2002, p. 154), a bibliometria pode ser definida como:

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

A Bibliometria desempenha um papel relevante no processo de análise e disseminação da produção do conhecimento científico, na medida em que possibilita mensurar diferentes características sobre o que está sendo produzido e o perfil de quem o produz. Conforme Araújo e Alvarenga (2011, p. 55), a Bibliometria quando utilizada com a finalidade de avaliar um campo científico é chamada de Cienciometria ou Cientometria.

A Cientometria consiste na aplicação de métodos quantitativos ao estudo da história da ciência e do progresso científico e tecnológico, que se dá a partir da análise de patentes, teses e dissertações de produtos da ciência (Alvarenga; Araújo, 2011; Vanti, 2002).

De acordo com Vanti (2002), são várias as possibilidades de utilização das técnicas bibliométricas e cienciométricas para análise da produção do conhecimento científico e o fluxo da informação:

[...] 1- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; 2- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; 3- medir o grau e padrões de colaboração entre autores; 4- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; 5- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação e medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Através dessas técnicas, podemos investigar, quantificar e apontar tendências do desenvolvimento científico em diversas áreas do conhecimento e em diferentes tipos de documentos, como teses e dissertações. Conforme afirma Vanti (2002, p. 156), documentos como as teses:

[...] têm sido objeto de análises cientométricas com o objetivo de determinar quais os assuntos, temáticas e caminhos que estão sendo explorados em um determinado momento no ambiente acadêmico, constituindo-se em uma boa fonte de informação para aqueles que desejam descobrir os desenvolvimentos mais recentes.

A Bibliometria é uma importante ferramenta que, com seus indicadores, pode contribuir no desenvolvimento da ciência. Para a realização do estudo bibliométrico é importante conhecer as leis bibliométricas que podem contribuir para o monitoramento da produção científica. Segundo Wormell (1998, p. 2010), essas leis tratam de fenômenos importantes ou de regularidades encontradas na comunicação científica. São três: Lei de Lotka ou do Lei do Quadrado Inverso, Lei de Bradford ou Lei da dispersão e a Lei Zipf, também conhecida como a Lei do Mínimo Esforço. A seguir, abordaremos cada uma, de forma resumida, sua utilização e relação com a produtividade científica.

3.2 Leis bibliométricas

Lei de Lotka, criada em 1926, por Alfred J. Lotka, tem por objetivo avaliar a produtividade desenvolvida pelos(as) pesquisadores(as), foi construída a partir da contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts*, entre 1909 e 1916. Através desta Lei, Lotka descobriu que grande parte da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzir o número de grandes produtores, ou seja, ela identifica a contribuição de cada um para o desenvolvimento científico em uma determinada área de conhecimento. A partir de então, desenvolveu a Lei do Quadrado Inverso que foi aperfeiçoada por Prince, que concluiu que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, levando a uma média de 3,5 documentos por autor e 60% dos autores produzindo um único documento (Araújo, 2006).

Alvarado (2002, p. 14) destaca o crescimento de trabalhos referentes à produtividade de autores a partir da criação desta Lei:

Desde 1926, época em que Lotka estabeleceu esta lei, muitos estudos têm sido conduzidos para investigar a produtividade dos autores em distintas disciplinas. Até dezembro de 2000, mais de 200 trabalhos, entre artigos, monografias, capítulos de livros, comunicações a congressos e literatura gris (cinzenta), tinham sido produzidos tentando criticar, replicar e/ou reformular esta Lei bibliométrica.

Lei Bradford, criada em 1934, serve para medir a produtividade dos periódicos científicos. Segundo Vanti (2002, p. 153) essa lei, permite, mediante a medição da

produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas. Para Guedes e Borschiver (2005, p. 4), a Lei:

[...] sugere que na medida em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados, e se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área de assunto. Ao mesmo tempo, outros periódicos publicam seus primeiros artigos sobre o assunto. Se o assunto continua a se desenvolver, emerge eventualmente um núcleo de periódicos, que corresponde aos periódicos mais produtivos em termos de artigos, sobre o tal assunto.

Lei de Zipf, desenvolvida por Zipf, em 1949, é conhecida como a Lei do mínimo esforço. Tem seu foco nas palavras e permite avaliar a frequência de uso de palavras no texto. Para Noronha e Maricato (2008, p. 126), essa Lei descreve a relação entre palavras num determinado texto e determina que existe correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso – um pequeno número de palavras é usado muito mais frequentemente. Noronha e Maricato (2008, p. 126) apontam que os estudos métricos:

[...] surgiram pela necessidade de avaliar as atividades inerentes à produção e comunicação científicas. A partir do desenvolvimento de leis empíricas sobre o comportamento da literatura e outros meios de comunicação, vêm se destacando no cenário científico com sua popularização e aperfeiçoamento de técnicas e métodos, graças ao desenvolvimento sempre crescente das tecnologias da informação.

Esses estudos vêm sendo utilizados para levantamentos de indicadores quantitativos da produção científica desenvolvida na academia. Destacando, aqui, alguns trabalhos que buscaram mensurar a produção relacionada à temática étnico-racial. Santos e Araújo (2021) analisaram pesquisas sobre questões étnico-raciais na Base de Dados *Dimensions*, na qual buscaram identificar o que se produz sobre a temática e compreender seus impactos dentro e fora da academia por meio de indicadores bibliométricos e altmétricos.

Silva e Dias (2022) fizeram levantamento das produções relacionadas à temática na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), com intuito de mensurar, através da Bibliometria, a quantidade de produções e de autores(as) acerca do tema. Enquanto Melo Filho e Silva (2019) estudaram a produção científica sobre a temática nos anais do ENANCIB, utilizando como método a Cientometria: a avaliação da ciência sendo realizada através de indicadores que mostram a produtividade dos(as) pesquisadores(as) e a evolução da temática nas diversas abordagens do conhecimento.

4 VOZES NEGRAS NA ACADEMIA: CONHECIMENTO E VISIBILIDADE

A informação é um elemento gerador do conhecimento no indivíduo, no seu grupo ou na sociedade, sendo ainda instrumento modificador da consciência (Le Coadic, 1996). Nessa perspectiva, a informação é:

um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte [tendo como] objetivo permanecer sendo a apreensão de sentidos ou seres em uma significação, ou seja, continua sendo o conhecimento; e o meio é a transmissão do suporte, da estrutura (Le Coadic, 2004, p. 4).

No registro da informação, encontra-se a produção do conhecimento e é no ambiente acadêmico que encontramos a oportunidade de desenvolver e disseminar essa produção, constituída por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), teses e dissertações, documentos não convencionais, chamados de literatura cinzenta, que apresentam pesquisas desenvolvidas sobre um determinado tema e que podem ser utilizados como referências, resultando em novas pesquisas e novas produções devido ao seu aparato teórico-metodológico. Na concepção de Lourenço (1997, p. 52), “[...] Toda produção documental, independente do suporte [...] sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência, e para a abertura de novos horizontes de pesquisa”, pode ser entendida como produção científica.

Nesse sentido, a informação exerce um papel fundamental no processo de construção do conhecimento na sociedade, o seu acesso e uso podem estimular o indivíduo à apropriação e participação na produção do conhecimento como verdadeiros protagonistas da sua história e cultura. A sociedade consiste em várias culturas e a Universidade enquanto instituição social, política e cultural deve pensar na valorização das diferenças, tratando-as com singularidade que vão desde as raciais, étnicas, culturais, sociais, políticas até as religiosas, cujas diferenças são relevantes para o desenvolvimento de uma nação.

[...] À medida que a identidade social é desenvolvida num contexto cultural coletivo, discute-se a necessidade de reconhecer as diferenças e os contextos pelos quais são estabelecidas as noções de responsabilidade e direitos desenvolvidos para a comunidade. Assim, a cultura se aproxima da comunidade, expressa a busca da justiça social e os direitos do cidadão. (Almeida, 2014, p. 287).

A produção do conhecimento científico por ser é um dos objetivos fundamentais das IES tanto na graduação quanto na pós-graduação. É de responsabilidade dessas instituições

formarem pesquisadores(as), ofertar oportunidades de igualdade, incluir e dar visibilidade a estudos que abordem temas que possam contribuir com o processo mais inclusivo. Esses estudos precisam valorizar os interesses da comunidade científica em todas as etnias, haja vista que, de acordo com Silva e Dias (2022, p. 6), faz-se necessário destacar que “a produção científica pode ser considerada uma ferramenta possível para o enfrentamento e combate à discriminação, preconceito e racismo que tem afetado a população negra no país”, o que torna imprescindível a importância da informação científica no processo de construção do conhecimento e no combate às desigualdades na área acadêmica.

A produção do conhecimento sobre a temática relacionada à população negra reflete a trajetória dos movimentos sociais negros, dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs), Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) e grupos correlatos, que durante muitos anos utilizam suas pesquisas como ferramentas de lutas antirracistas, com objetivo de resgatar a cultura e a história da população negra. A luta do movimento negro vem contribuindo para a uma mudança epistemológica da produção científica nas IES, construindo o conhecimento que retrata a trajetória dessa população. Na subseção a seguir, abordaremos as contribuições dos movimentos sociais negros para garantir o acesso à educação superior, da população que foi excluída, durante muitos anos, do lugar social que é a universidade pública.

4.1 Movimentos sociais negros

O Movimento Negro é formado por conjunto de entidades integradas por afrodescendentes e empenhadas na luta pelos direitos de cidadania e superação do racismo. Na concepção de Domingues, movimento negro é “a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural” (Domingues, 2007, p.101).

As primeiras manifestações consideradas integrantes do Movimento Negro se iniciam em 1798, com a chamada “Revolta dos Búzios”, ocorrida na Bahia, onde as lideranças colocavam panfletos e manifestos nas casas e muros da cidade com o objetivo de comunicar à sociedade seu repúdio às desigualdades sociais, à discriminação racial, dando visibilidade às questões que acreditavam ser relevantes para emancipação das comunidades negras.

Essa manifestação recebeu diversos nomes como Conjuração Baiana, Inconfidência Baiana e Revolta dos Alfaiates, foi uma das maiores manifestações populares comandadas pelo povo negro que lutava pela democracia, exigindo direitos de igualdade de raça e de gênero para

todos(as).

Domingues (2007, p.102) fala em três fases do Movimento Negro Brasileiro: a primeira, logo após a abolição da escravatura (1889-1937), em que as pessoas que foram escravizadas se mobilizaram e conseguiram instituir o movimento através da criação de clubes e associações. Em 1833, foi criada a Imprensa Negra, que lançou o primeiro periódico intitulado “O Homem de Cor”. A Imprensa Negra se configurou como elemento importante de comunicação no qual eram tratadas as questões relacionadas à comunidade negra e escritas por ela. Essa fase teve como ápice a criação e a consolidação da Frente Negra Brasileira (FNB), a maior organização do movimento, criada em 1931, na cidade de São Paulo, conquistou tanto prestígio que se tornou um Partido Político.

A segunda fase de 1944-1964 foi marcada pela criação do Teatro Experimental do Negro (TEN), por Abdias do Nascimento, em 1944, e o Teatro Popular Brasileiro, fundado por Solano Trindade, em 1950, ambos no Rio de Janeiro. O TEN, criado em 1944, na cidade do Rio de Janeiro, tinha como objetivo formar atores/atrizes negros(as) e dar formação para a população afrodescendentes com cursos de alfabetização e outros profissionalizantes. Porém, em 1964, durante a ditadura militar, acontece a desmobilização do movimento negro devido às condições políticas da época.

A terceira fase de 1978-2000, nasce o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR), depois ficou conhecido como Movimento Negro Unificado (MNU), um marco na história do protesto negro do país, porque entre outros motivos, desenvolveu-se a proposta de unificar a luta de todos os grupos e organizações antirracistas em escala nacional. O objetivo era fortalecer o poder político do movimento negro. Nesta nova fase, a estratégia que prevaleceu no movimento foi a de combinar a luta do negro com a de todos os oprimidos da sociedade (Domingues, 2007, p. 114). Foi estabelecido que o dia 13 de maio, em que antes se comemorava o dia da escravatura, passou a ser “Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo” e, 20 de novembro, como “Dia Nacional da Consciência Negra”, em referência à morte de Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares, situado entre os estados de Alagoas e Pernambuco, na região nordeste.

O dia 20 de novembro se tornou uma data importante para o movimento negro, pois relembra a luta por liberdade dos(as) africanos(as) escravizados(as) em nosso país e reforça a importância da realização de novas lutas para tornar a nossa sociedade mais justa e igualitária. Em 20 de novembro de 1995, data em comemoração aos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares, com cerca de 30 mil participantes, foi realizada na capital federal do Brasil, Brasília, a “Marcha Zumbi contra o racismo, pela igualdade e a vida”. A marcha tinha como intenção

denunciar as questões de racismo e solicitar do governo Federal um programa de desenvolvimento de ações afirmativas de acesso do povo negro aos cursos profissionalizantes, à Universidade e ao mercado de trabalho.

4.2 Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros⁴ e grupos correlatos

Assim como o Movimento Negro, os NEABs buscam fortalecer e promover a luta da população negra, são entidades presentes dentro das IES compostas por docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes do Movimento Negro. Tem a finalidade de promover eventos, de produzir, disseminar conhecimentos sobre a temática afro-brasileira e de propor políticas institucionais para os conselhos universitários.

Os NEABs produzem informações que são disponibilizadas através de anais de eventos, TCCs, teses, dissertações e artigos relacionados às questões étnico-raciais, à promoção da igualdade racial e às lutas antirracistas. São informações bem pontuais que vêm fortalecendo as discussões para o despertar da sociedade no combate a toda forma de preconceito e racismo. Segundo Mattos (2016, p. 5):

Os Núcleos buscam promover o fortalecimento da luta e resistência, valorizar a população negra, garantir e ampliar direitos por meio de iniciativas acadêmicas que orientam a formulação de políticas voltadas para a erradicação do racismo e da discriminação.

Com as crescentes conquistas do Movimento Negro, vem crescendo também o número de NEABS que passaram a incluir estudos indígenas denominando-se Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs). Os NEABs e NEABIs foram criados através das reivindicações do Movimento Negro, do Movimento Indígena e das comunidades tradicionais.

A Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, destaca a importância dos NEABs/NEABIs e a possibilidade de abertura de canais de comunicação com os sistemas e estabelecimentos de ensino:

Art. 4º Os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de

⁴ Atualmente, com a expansão do ensino no Brasil e a promulgação de leis como a nº 10.639/03 e a nº 11.645/2008, os Neabs têm assumido outras pautas interseccionais e, com elas, novas nomenclaturas, como os Neabis (Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e grupos correlatos (outras nomenclaturas com os mesmos objetivos dos Neabs) e atuam nas Universidades públicas e privadas, estaduais e federais, IFs, secretarias municipais e estaduais de ensino e outras instituições.

buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino (BRASIL, 2004).

Com o aumento dos NEABs e NEABIs, foi criado o Consórcio Nacional de NEABs, o CONNEABs, que, de acordo com Marques e Silva (2016, p. 5), tem por finalidade o fortalecimento institucional de seus constituintes no que tange à implementação, ao acompanhamento e à avaliação das políticas públicas nas instituições de ensino superior. O CONNEABs possibilita a integração entre os núcleos e está vinculado à Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as), a ABPN, que foi criada em 2000, no primeiro Congresso Brasileiro de Pesquisadores(as) Negros(as), que se realiza a cada dois anos.

A ABPN é um dos órgãos “fundamentais da rede de instituições que atuam no combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação racial, com vistas à formulação, à implementação, ao monitoramento e à avaliação das políticas públicas para uma sociedade justa e equânime” (ABPN, 2022), tem como principal objetivo a disseminação da produção sobre temas de interesse da população negra, possui um periódico (Revista ABPN) e banco de teses de acesso aberto, com o intuito de dar visibilidade aos(às) pesquisadores(as) que desenvolvem suas pesquisas relacionadas às questões raciais.

4.3 Políticas de ação afirmativa e o acesso ao ensino superior

As políticas de ação afirmativa (PAA) representam uma bandeira de luta antiga do Movimento Negro e estão vinculadas à luta pela cidadania e pelo acesso ao conhecimento que é um dos principais fatores de superação das desigualdades em prol do direito à educação. O debate sobre as políticas passou a reverberar com mais intensidade após a participação do Brasil na III Conferência Mundial Contra o Racismo em Durban, em 2001, na África do Sul, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), cuja pauta apresentava a necessidade de implantação de políticas de ação afirmativa e de cotas, destacando que a educação tem um papel fundamental no combate ao racismo estrutural.

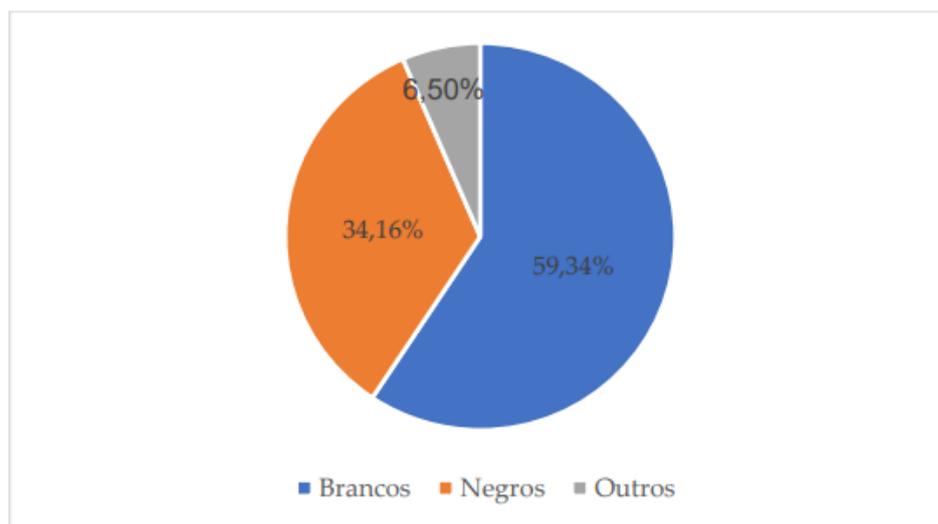
A partir da conferência foi criada a Lei nº 10.639/2003, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, sendo alterada para a Lei nº 11.645/2008, com a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas. Foi um marco para a introdução da educação no Brasil, visando a valorização das diversas culturas que fizeram parte da construção da sociedade brasileira, diante dos processos discriminatórios sofridos pelos(as) afrodescendentes(as) e sua cultura. A partir da implementação da lei, a visibilidade da produção

sobre a temática afro-brasileira começa a ser discutida com intensidade nas instituições.

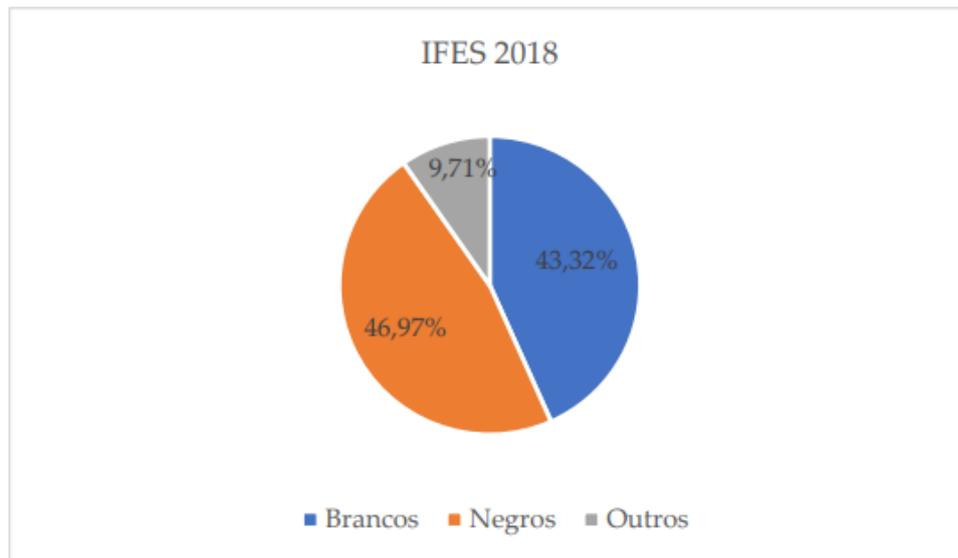
As políticas se iniciam de maneira voluntária, no ano 2002, quando as instituições de ensino começam a adotar em seus vestibulares e concursos o sistema de cotas ou reserva de vagas, em que bastava apenas a autodeclaração, afirmando o quesito raça/cor por parte do(a) candidato(a) oriundo(a) de escola pública, de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. Aos poucos, as medidas das políticas de ação afirmativa foram se concretizando e, em 2012, foi aprovada a Lei nº 12.711/2012, que regulamentava as cotas para ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

A lei chegou para fortalecer o direito à ampliação da presença dos(as) afrodescendentes no ensino médio técnico e no ensino superior das instituições federais, mudando o cenário educacional brasileiro. Como apresenta Bueno (2022, p. 165), os dados da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), de 2018, as mudanças que ocorreram de 2003 a 2018. Em 2003, eram 59,34% de alunos(as) brancos(as) e 34,16% de alunos(as) negros(as), de cor preta e parda, nas IFES. Em 2018, o percentual de alunos(as) brancos(as) diminuiu para 43,32%, e o de alunos(as) negros(as) subiu para 46,97%, os dados evidenciam a diferença de acesso ao ensino superior no Brasil, entre brancos(as), pretos(as) e pardos(as), conforme gráficos 1 e 2, abaixo:

Gráfico 1 – Dados de pesquisa das IFES – 2003



Fonte: Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES (ANDIFES, 2018).

Gráfico 2 – Dados de pesquisa das IFES – 2018

Fonte: Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES (ANDIFES, 2018).

Hoje, o ensino no Brasil se encontra em processo de expansão com um ambiente acadêmico mais plural com a presença crescente de estudantes negros(as) e indígenas, não restam dúvidas que as políticas de cotas têm se constituído como importante medida com vistas à democratização do acesso ao ensino superior, contribuindo assim com o desenvolvimento da igualdade de oportunidades educacionais para todos(as).

Diante desse cenário, inicia-se uma nova etapa de lutas pelas políticas públicas de inclusão e permanência dos(as) afrodescendentes na educação brasileira, os movimentos sociais negros, NEABs, NEABIs e grupos correlatos estão se mobilizando para a manutenção e ampliação da lei, tentando fortalecer o direito ao ingresso e à permanência nas Universidades e Institutos Federais públicos e gratuitos, que durante anos foram espaços educacionais de privilégio de uma pequena parcela da população.

Tendo em vista o crescente aumento de estudantes, espera-se que esses números reflitam no crescimento do número de pesquisadores(as), Meadows (1999) reforça que enquanto a população dobra a cada meio século, o número de cientistas duplica a cada 10 anos, e, por conseguinte, incrementa-se a comunicação científica. Que esse processo de expansão continue e se estenda para a produção científica, abrindo caminhos para pesquisas em diversas áreas do conhecimento com temas que possam dialogar com a sociedade em geral e com todos os grupos sociais identificados como minorias (negros(as), pardos(as), indígenas, grupo LGBTQIAPN+).

A seguir, faremos breves reflexões sobre a inclusão da temática étnico-racial nas áreas da Ciência da informação (CI) e da Biblioteconomia através dos eventos científicos que são

considerados fóruns de discussões para os(as) profissionais da informação e que representam importantes canais para a divulgação da produção científica.

4.4 A temática étnico-racial na Ciência da Informação e na Biblioteconomia

A CI e a Biblioteconomia atuam no desenvolvimento de práticas profissionais de tratamento, organização, preservação, armazenamento, disseminação e acesso, para fins de recuperação da informação. A CI surge na década de 1960, com o crescimento exponencial da produção científica e o desenvolvimento das TICs, e vem se transformando ao longo do tempo. De acordo com Saracevic (1996, p. 47), a CI é um campo que se dedica às questões científicas e às práticas profissionais voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação.

Na concepção de Saracevic (1996, p. 49), o campo comum entre a CI e a Biblioteconomia consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos, ambas têm a informação como foco de estudo, sendo necessário promover a função social para a promoção do acesso e apropriação da informação.

Na visão de Silva, Laurindo e Silva (2022, p. 2), a CI e a Biblioteconomia se constituem em um campo social, no qual a informação é preponderante para que os direitos civis básicos e a transformação social dos sujeitos se concretizem. Enquanto canais de referência para a divulgação da ciência, os eventos científicos se constituem como espaços de socialização e debates para a comunidade acadêmica visando à troca de experiência e à difusão do conhecimento. Diante disso, a produção científica desenvolvida para os eventos pode ser apresentada nos formatos de trabalhos completos ou de resumos, como comunicação forma oral ou através de pôsteres (*banners*) e, posteriormente, farão parte dos Anais dos eventos. Entre os diversos eventos na área destacam-se:

- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDI);
- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU); e
- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Na visão de Cardoso (2018, p. 73), os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência e permitem aos(às) participantes, além do acesso às informações atualizadas na sua área profissional ou de estudo, uma facilidade maior nas relações e trocas que se

estabelecem entre os(as) pesquisadores(as).

O CBBD, evento organizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), teve sua primeira edição em 1954, em Recife, capital de Pernambuco, e ocorre a cada dois anos em diferentes localidades do país. Em 2019, na sua 28ª edição realizada em Vitória, capital do Espírito Santo, houve uma mesa-redonda, na programação principal do evento, com o tema “Bibliotecas e a redução das desigualdades: o que tem sido feito para a população negra? como avançar?”, com a participação de palestrantes negras e apresentações de alguns trabalhos referentes à temática étnico-racial (Febab, 2019). Importante destaque, pois o CBBD pode ser considerado como uma vitrine do que de mais relevante tem se produzido na área de CI e Biblioteconomia, revelando suas prioridades, tendências e interesses ao longo dos anos (Cardoso, 2018, p. 70).

O SNBU está consolidado como um dos maiores fóruns de discussão para os(as) profissionais da área de informação, sua primeira edição foi realizada em Niterói-RJ, em 1978. Considerado, por Farias, Nascimento e Marinho (2018), um evento que possibilita embasamento e desempenha um papel de fonte de informação que reúne e divulga os trabalhos resultantes de pesquisas e práticas na área da CI e da Biblioteconomia.

Torna-se, assim, uma ferramenta essencial nas práticas dos(as) profissionais que atuam em diversos ambientes de informação. O CBBD e SNBU são eventos organizados pela FEBAB, que vêm fortalecendo a luta em prol da promoção de diversidade étnico-racial. Em 2020, a FEBAB criou o grupo de trabalho “Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades”, que tem como objetivos: realizar ações em prol da promoção de diversidade étnico-racial, emancipação de povos em vulnerabilidade econômica, social e educacional por intermédio do acesso à informação e às bibliotecas, bem como refletir sobre a decolonização do ensino e prática em Biblioteconomia em solo brasileiro (Febab, 2023).

Quanto ao ENANCIB, é um evento que acontece anualmente, sendo promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), e teve sua primeira edição realizada em Belo Horizonte -MG, em 1994, com sete Grupos de Trabalho (GTs). Hoje, somam 12 GTs com temas diversos para a pesquisa, debates e reflexões. Com destaque para o GT 12, recém-criado, em 2021, e contempla a temática “Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades”.

O GT12 abre espaço para discussões, possibilitando a inclusão de abordagens que favorecem o combate às desigualdades, ao racismo e ao preconceito que estão presentes na sociedade e no meio acadêmico. O evento é considerado por Melo Filho e Silva Junior (2019, p. 50), de grande relevância no âmbito da CI, pois, sendo o principal evento científico da área

no território brasileiro, reúne os(as) principais pesquisadores(as) da área e conta com a participação de vários(as) discentes e docentes dos diversos programas de pós-graduação do país.

Aos poucos, esses eventos vêm proporcionando uma maior visibilidade da produção acadêmica relacionada à temática étnico-racial, seja por meio de palestras, mesas-redondas, oficinas, apresentações de trabalhos de pesquisa e relatos de experiências. Conforme Melo Filho, Silva Junior (2019), “a CI, como campo de estudos, pode contribuir para a discussão das relações étnico-raciais em prol da promoção de uma sociedade mais igualitária”, sendo necessário, abrir espaços de investigação para disseminar a produção científica sobre a temática étnico-racial e os diversos grupos sociais que têm um processo histórico de invisibilidade no cenário acadêmico.

De acordo com Alves (2021, p.29), é necessário ampliar o debate de questões étnico-raciais voltadas à população negra no âmbito da CI, pois as publicações na área ainda são tímidas. As autoras Silva e Aquino (2011) realizaram um estudo sobre a (in)visibilidade de negros(as) na produção do conhecimento em programas de pós-graduação da UFPB, os resultados apontaram que a produção sobre a temática étnico-racial é quase invisível.

Para Melo Filho e Silva Júnior (2019, p. 51), “a história do povo negro, suas lutas e conquistas, seus espaços e sua resistência não podem ser invisibilizados”. Estamos no caminho para mudança dessa realidade, avançando com as lutas dos movimentos de classes, o crescimento do interesse público pelo debate acerca da questão étnico-racial, motivado principalmente pelo esforço dos Movimentos Sociais Negros para inserir essa pauta na agenda pública, pela intensificação das discussões sobre a adoção de cotas raciais nas Universidades e IFS, também com as iniciativas de pesquisadoras(es) da área que vêm patrocinando eventos e incluindo a temática, como Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (ENBNA), que teve sua primeira edição em 2019, na cidade de Florianópolis-SC, cujo tema foi o protagonismo de bibliotecárias(os) negras(os) na CI e na Biblioteconomia.

Segundo Silva, Alves e Silva (2022, p. 10), diferentemente de outros eventos científicos, o ENBNA não possuiu recursos financeiros para pagamento de viagens e diárias às pessoas palestrantes e conferencistas que estiveram no evento, investiram seus recursos próprios ou de suas instituições representantes para estarem presentes; Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), organizado por grupos de pesquisadores(as) de diferentes áreas das ciências que incentivam pesquisas sobre a temática, teve sua primeira edição em 2008, na cidade do Rio de Janeiro.

Apesar das conquistas, precisamos de ações efetivas da CI e de pesquisadores(as) no

sentido de minimizar os efeitos dessa invisibilidade. Uma postura antirracista nos cursos de CI e de Biblioteconomia, atualizando a matriz curricular com disciplinas que abordem e estimulem a formação de novos(as) pesquisadores(as) com um olhar voltado para temática, colaborando na organização e produção de eventos científicos, que se apresentam como importante espaço de diálogo e discussões entre os(as) profissionais da informação, sem contar com os Anais produzidos nesses eventos que se constituem em valorosos canais de divulgação da produção acadêmica.

Segundo Morin (2005, p. 2), “[...] As ciências não têm consciência do seu papel na sociedade, as ciências não têm consciência de que lhes falta uma consciência”. Não têm consciência que precisamos das ciências mais democráticas e que dialoguem com as lutas antirracistas e as lutas de todos os grupos que são tratados como minorias, ou seja, uma ciência voltada para a diversidade.

A próxima seção apresentará os procedimentos metodológicos que foram utilizados no decorrer da pesquisa.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

O processo metodológico é uma tarefa essencial para que se possa atingir os objetivos da pesquisa e apresentar, de forma descritiva, os métodos utilizados pelo(a) pesquisador(a) durante o estudo. Segundo Oliveira (1998, p. 17), o método é um caminho seguro, uma via de acesso que permite interpretar com a maior coerência e correção possíveis as questões sociais propostas num dado estudo, dentro da perspectiva abraçada pelo(a) pesquisador(a). É importante ressaltar que toda pesquisa necessita de métodos para efetivar a sua execução.

5.1 Delineamento da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como uma investigação de caráter exploratório com características de uma pesquisa descritiva, com a análise da recuperação de informação em seus dados referentes à temática étnico-racial. A pesquisa exploratória traz uma aproximação com o seu objeto de estudo, baseando-se nas ideias dele com a utilização de técnicas mais adequadas para desenvolver um maior entendimento do assunto (Creswell, 2010).

Na concepção de Severino (2013, p. 105), a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na pesquisa descritiva, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o(a) pesquisador(a) interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo(a) pesquisador(a).

Do ponto de vista da natureza das fontes, capazes de embasar os argumentos da pesquisa, fora definida como sendo bibliográfica. Na pesquisa bibliográfica, o(a) investigador(a) irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação (Koche, 2011, p. 122).

Para a consecução deste estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em documentos publicados em diferentes suportes, desde os impressos aos digitais, de acesso livre, em livros, dissertações, teses e artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, abordando o tema, em bibliotecas físicas e digitais: BDTD, BRAPCI, o Portal da Capes e Sistema de bibliotecas da UFAL(SIBI/UFAL) e nos repositórios institucionais. Os documentos pesquisados e utilizados se encontram nas referências desta dissertação.

De acordo com Marconi e Lakatos (2018), a função da pesquisa bibliográfica é colocar

o(a) pesquisador(a) em contato direto com todo o conteúdo pesquisado, reforçando o estudo sobre determinado assunto, além de proporcionar um novo enfoque ou abordagem, obtendo resultados inovadores.

A pesquisa tem uma abordagem quantitativa, vale ressaltar que a abordagem quantitativa se funda em teorias objetivas, cujas variáveis são medidas por instrumentos para que possam ser analisadas por procedimentos estatísticos. Trata-se de um estudo bibliométrico, o qual analisa a produção científica sobre determinado assunto que visa mensurar, por meio da Bibliometria, a quantidade de produções e de autores(as) acerca da temática relacionadas às questões étnico-raciais. A análise e o mapeamento dos termos representativos da prática de mensuração visam apontar tendências no cenário científico e apoiar pesquisadores(as) no desenvolvimento de novas atividades científicas (Bufrem; Prates, 2005).

5.2 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa foi composto de pesquisas brasileiras realizadas e defendidas em programas de pós-graduação nas modalidades de teses e dissertações que versam sobre as questões étnico-raciais. As teses e dissertações são trabalhos de pesquisa acadêmica produzidos para a obtenção de graus acadêmicos.

Para Campelo (2000, p. 121):

No nível de mestrado, o aluno, para obter o título de mestre, deve, além de completar um curso formal, elaborar uma dissertação consistindo em um trabalho de pesquisa que demonstre sua capacidade de sistematização e domínio do tema e da metodologia científica. Já no nível de doutorado, o aluno deve produzir uma tese que envolva uma revisão bibliográfica adequada, sistematização das informações existentes, planejamento e realização de trabalho necessariamente original.

Os conhecimentos produzidos nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) estão registrados nas teses e dissertações produzidas pelos(as) discentes e oferecem contribuições relevantes nas diversas áreas do conhecimento e colaboram no processo do desenvolvimento científico.

A amostra se refere a uma parcela do universo escolhido com diversas finalidades e intenções do(a) pesquisador(a) (Lakatos; Marconi, 2002). Desse modo, delimitamos como universo desta pesquisa, 27 instituições de ensino que desenvolveram a temática étnico-racial e que foram publicadas na BDTD. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 98), nesse tipo de amostra (amostra por acessibilidade ou por conveniência), o(a) pesquisador(a) seleciona os

elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Neste caso, justifica-se esse tipo de amostra e a escolha das 27 instituições que apresentam um panorama do desenvolvimento da temática por regiões do país.

5.3 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta dos dados foi realizada a busca na BDTD, que foi contemplada na escolha desta pesquisa por ser uma fonte de informação que agrega e contribui para visibilidade da produção científica das IFES.

Identificamos na literatura científica, autores(as) que analisam a BDTD como fonte de disseminação da produção acadêmica. Blattmann e Santos (2009) analisam o acesso e uso de tecnologias em teses e dissertações na BDTD, e consideram que: conhecer iniciativas como a BDTD possibilitam divulgar a ciência produzida, viabilizar o acesso, estimular o uso e o fazer científico, além de promover a visibilidade e a autoestima daqueles(as) que o fazem e se realizam no fazer ciência.

Brumatti (2015) estuda a contribuição da BDTD nas teses e dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de humanas e sociais e conclui que a BDTD é uma iniciativa agregadora do conhecimento, disponibilizando a informação num único lugar, facilitando o(a) usuário(a) encontrar a informação desejada. Seus metadados ficam expostos também para pesquisa em provedores do exterior através do NDLTD, portanto, é muito mais recuperável e acessível ao mundo todo.

Alves, Araújo e Silva (2018, p. 4) analisam a produção sobre a biblioteca digital no contexto da educação a distância: cenário das pesquisas na BDTD. De acordo com as autoras, a BDTD “[...] estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico e em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional”.

A BDTD se constitui uma fonte de promoção e recuperação da produção intelectual e científica das IES, contribuindo para o progresso da Ciência e Tecnologia. É uma plataforma de divulgação de pesquisas bastante abrangente e vem contribuindo para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet, o que significa uma maior disseminação da produção acadêmica.

Os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos dados, foram divididos nas seguintes etapas:

Etapa 1 - Utilizou-se a busca avançada por assunto na BDTD, através de alguns descritores: “questão étnico-racial” - “relações raciais” - “informação étnico-racial” - “racismo e antirracismo” - “negr*”. Usa-se o * (asterisco) para encontrar registros que contêm parte das palavras. Exemplo: negr* recupera negro, negra, negros, negras, negre etc.

Etapa 2 - Para o tratamento bibliométrico, os dados foram coletados no formato CSV transportados para o bloco de notas e enviados para o *Microsoft Excel*, através da ferramenta *Power Query*, que possibilitou o tratamento para, posteriormente, serem tabulados.

Etapa 3 - Ocorreu a depuração dos resultados, para isso, foram retirados os documentos duplicados e os que não trouxeram a discussão sobre a temática, como o exemplo de um estudo que trata dos(as) quilombolas e não se refere à questão étnico-racial. Para determinar se uma tese ou dissertação seria incluída, realizamos a leitura dos títulos e resumos. Em vários casos, foi necessário consultar o sumário e a introdução, tendo em vista que a abordagem da questão racial com foco na população negra nem sempre estava explícita. A partir do total de documentos, foram realizados novos refinamentos a fim de contemplar os objetivos propostos.

Etapa 4 - Foram consultados os Currículos Lattes dos(as) pesquisadores(as), cujo objetivo era analisar a produção da trajetória acadêmica e verificar através das fotos a identidade racial. No caso, foram escolhidos de forma aleatória, contemplando as 27 instituições investigadas.

5.4 Análise e interpretação dos dados

A análise tem por objetivo, segundo Gil (2008, p. 175), organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação, enquanto a interpretação procura o sentido mais amplo das respostas. A análise e interpretação dos dados apresentam de maneira consistente os fenômenos estudados.

Foram definidas as seguintes variáveis: ano de defesa, tipo de documento, orientador(a), área do conhecimento, título, resumo e palavras-chave, cuja análise nos permitiu alcançar os objetivos propostos na pesquisa. A relação entre as variáveis e os objetivos pode ser visualizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Variáveis utilizadas na coleta e análise da pesquisa

Variáveis	Descrição	Objetivo relacionado
Ano de defesa	Possibilitar análise da evolução temporal da temática.	a) Mapear as teses e dissertações brasileiras relacionadas à discussão étnico-racial;
Tipo de documento	Evidenciar o volume de trabalhos sobre a temática pelo tipo das pesquisas (teses ou dissertações).	
Instituições	Inferir sobre a institucionalização da pesquisa étnico-racial com base nas instituições com pesquisas defendidas sobre a temática.	b) Elencar as instituições que abrigam as pesquisas defendidas;
Orientador(a)	Conhecer os recursos humanos envolvidos nas pesquisas sobre a temática étnico-racial.	c) Identificar orientadoras(es) que se destacam na temática;
Área do conhecimento	Compreender as áreas de conhecimento (e suas subáreas) que abrigam pesquisas sobre o tema.	d) Verificar as áreas do conhecimento pertencentes às pesquisas;
Título, Resumo e Palavras-chave	Aferir os temas/assuntos étnico-raciais mais discutidos nas pesquisas.	e) Analisar tematicamente as pesquisas selecionadas.

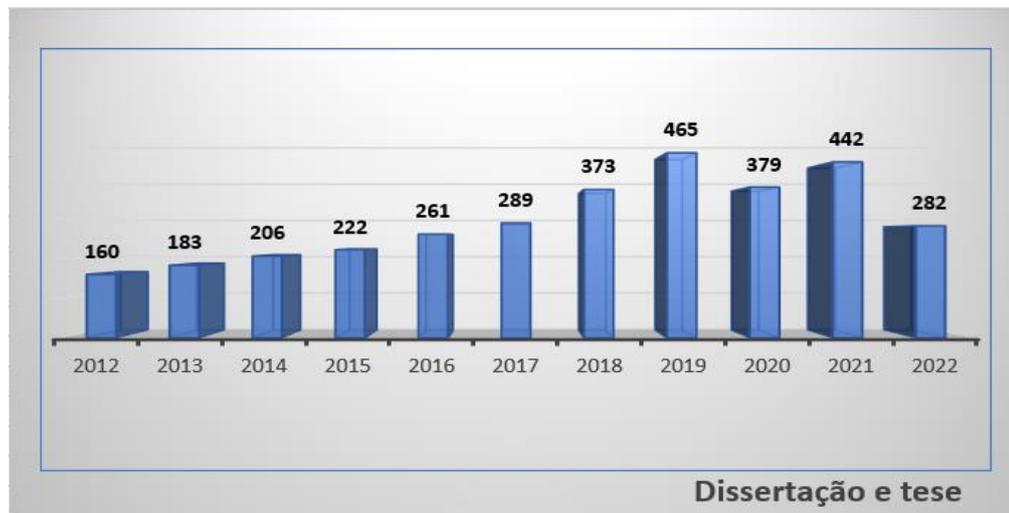
Fonte: Dados de Pesquisa (2023).

Para auxiliar a análise, os registros localizados foram organizados e tabulados em planilha do Microsoft Excel. Após a organização dos dados, foi possível criar tabelas e gráficos para compreender a evolução temporal dos estudos, e utilizada a distribuição geográfica com a finalidade de facilitar a análise e a interpretação.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado da etapa de busca na fonte escolhida, obedecendo aos critérios estabelecidos na pesquisa, foi de 3.262 trabalhos, sendo 2.312 dissertações e 950 teses, defendidas entre 2012 a 2022. A análise da distribuição temporal desses trabalhos permite acompanhar sua evolução ao longo do tempo e pode ser visualizada no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Evolução temporal das teses e dissertações brasileiras sobre as questões étnico-raciais por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O Gráfico 3 aponta, quantitativamente, a evolução dos trabalhos por ano de defesa. Percebe-se que, de 2012 a 2019, ocorreu desenvolvimento da temática, apresentando queda em 2020, e voltando a aumentar em 2021, decrescendo no ano seguinte.

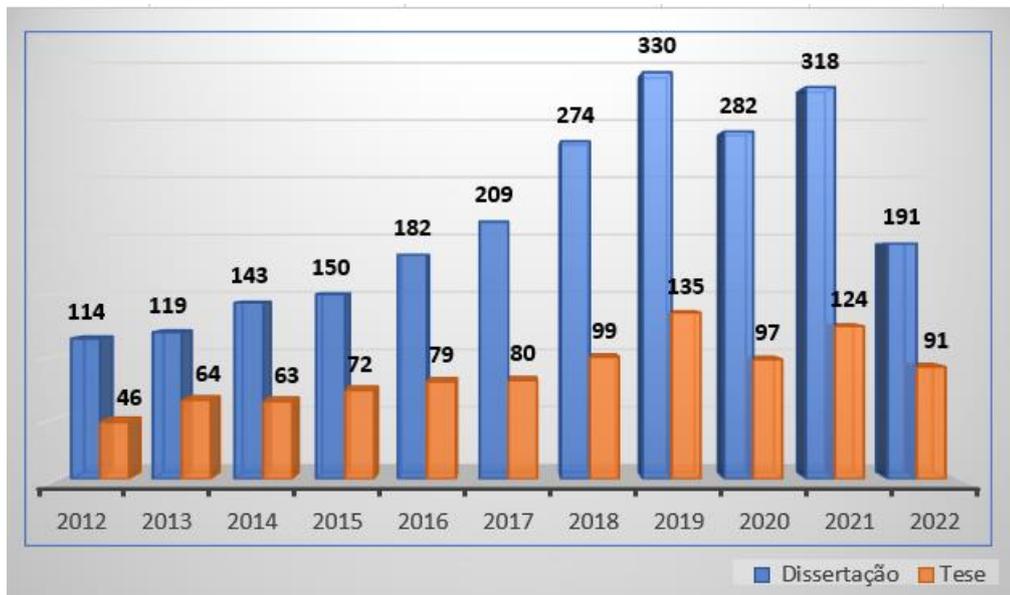
Em um estudo realizado por Artes e Mena-Chalco (2017), os autores indicam um aumento de produções sobre a temática étnico-racial em diversas áreas do conhecimento na pós-graduação. Percebe-se uma abertura dos programas de pós-graduação, principalmente na modalidade de mestrado.

Com relação às oscilações ocorridas de 2020 a 2022, é possível ter como influências: a pandemia de Covid-19 sobre a produção científica, embora o impacto maior da pandemia tenha ocorrido em 2020, com o distanciamento social; a paralisação das atividades principalmente no setor educacional, que passaram a ocorrer de forma remota; o fechamento das bibliotecas, o que limitou o acesso de algumas bases *online*. Em um cenário de isolamento e incertezas, as pesquisas que estavam em andamento foram concluídas em 2021, elevando o índice de crescimento, enquanto o ano de 2022 pode ter sofrido com os reflexos e prorrogaram os prazos para realização, redação e publicação das pesquisas. Na visão de Luiz *et al.* (2021, p. 545),

As dificuldades impostas pelo isolamento social comprometeram o andamento de inúmeras pesquisas, seja pela falta de acesso aos laboratórios ou ao local de coleta de dados. Muitos alunos mostraram-se desmotivados e consternados devido a essas dificuldades, expondo a necessidade de os Programas de Pós-Graduação aumentarem os prazos para concluírem suas pesquisas.

A pandemia provocou mudanças significativas no meio acadêmico, com novas adaptações, principalmente com a utilização das plataformas digitais, que muito ajudaram na comunicação e no processo da produção do conhecimento. O Gráfico 4, a seguir, apresenta a evolução por tipo de documento da produção.

Gráfico 4 – Evolução temporal por tipo de documento



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante do exposto, a produção se apresenta ininterrupta, mesmo sofrendo oscilações a temática tem se desenvolvido no meio acadêmico. Considerando esses números, uma possível explicação é que as políticas de ação afirmativa e cotas podem ter contribuído para dar maior visibilidade ao tema, passados os dez anos da Lei nº 12.711/2012 (a Lei de Cotas), que possibilitou a entrada de pretos(as) e pardos(as) nos Institutos Federais e nas Universidades do Brasil, contribuindo para aumentar a quantidade de pesquisadores(as) e expandir o debate sobre as questões da população negra, dentro e fora da academia.

Percebe-se que as teses não acompanham o crescimento ao longo do tempo, assim como as dissertações. O ano com menor diferença entre elas é 2013, que há 55 dissertações a mais que teses. Nos anos seguintes, a diferença só aumenta confirmando a modalidade de pesquisas de mestrado como principal tipo de pesquisa sobre temáticas étnico-raciais na pós-graduação

brasileira.

Outra forma de verificar a consolidação de temas estudados na pós-graduação é contabilizando as instituições que abrigam programas que se dedicam à temática. Foram identificadas e analisadas 27 IES cujos programas tiveram teses e dissertações defendidas sobre a temática étnico-racial. O Quadro 2 lista as instituições com pesquisas identificadas por região.

Quadro 2 – Universidades brasileiras que integraram a análise deste estudo

REGIÃO	INSTITUIÇÃO
NORDESTE (10)	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS)
NORTE (1)	Universidade Federal do Tocantins (UFT)
CENTRO-OESTE (2)	Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
SUDESTE (11)	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
SUL (3)	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

A pesquisa indicou que há um quantitativo de instituições se dedicando a temáticas étnico-raciais na pós-graduação nas regiões Sudeste, com 11 instituições, Nordeste, com 10. A Região Sul, conta com três, seguida da Centro-Oeste com duas e da Região Norte com apenas uma.

Embora a diferença seja pequena entre as duas primeiras regiões, quando analisamos o volume produzido nas regiões, percebemos haver um predomínio da produção na região Sudeste. Nessa região, encontramos 1.643 trabalhos, o que, conforme o Gráfico 5, representa 50% do total, seguido do Nordeste com 787 trabalhos, representando 24%.

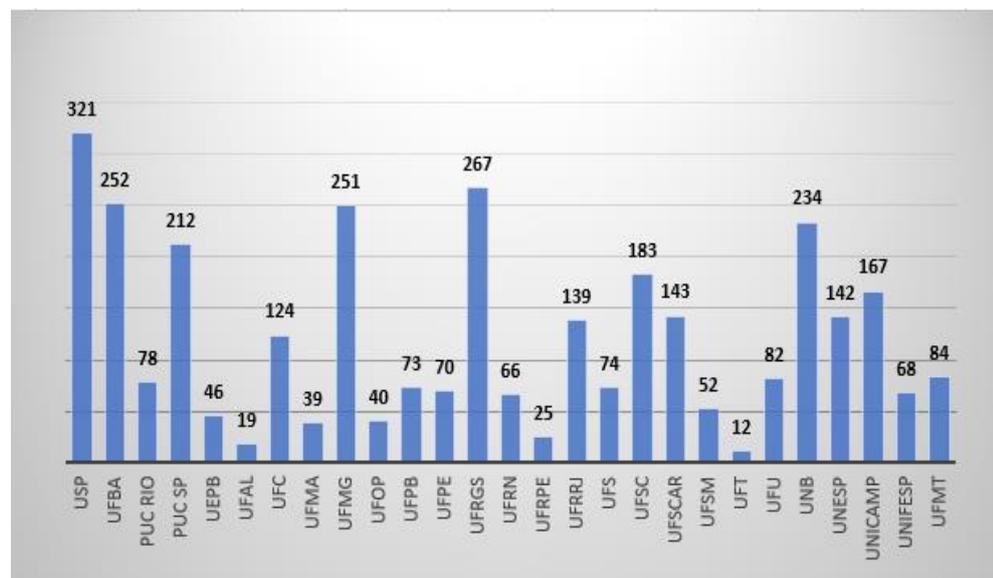
Gráfico 5 – Representação de teses e dissertações por região



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Segundo Feres Junior *et al.* (2018, p. 162), o Estado de São Paulo concentra um dos maiores números de políticas de ação afirmativa criadas pelos próprios programas de pós-graduação na Região Sudeste, enquanto, no Nordeste, é o Estado da Bahia que concentra o maior número. Esse fato, pode ter contribuído com os resultados que veremos a seguir no Gráfico 6, que apresenta as instituições encontradas indicando o quantitativo de pesquisas sobre o tema analisado em cada uma delas.

Gráfico 6 – Distribuição das teses e dissertações por instituições

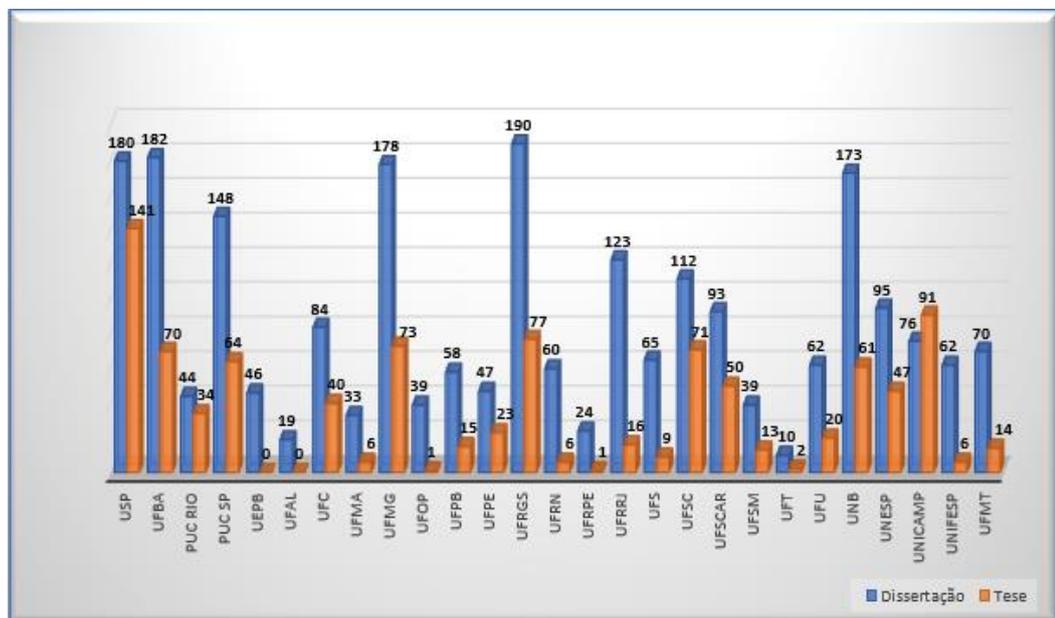


Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Com um total de 3.262 pesquisas, o número de instituições encontradas nos oferece um dado interessante que seria considerar a média de 120 trabalhos por instituição. Analisando o Gráfico 6, podemos notar que apenas 12, das 27 instituições, ficam acima dessa média e que a maioria está abaixo.

Percebe-se que uma maior concentração do número de pesquisas encontra-se na USP, com 321 trabalhos, seguida da UFRGS, com 267, e da UFMG, com 251. Com as menores participações temos a UFT, com apenas 12 pesquisas, seguida da UFAL, com 19, e da UFRPE, com 25 pesquisas. O gráfico 7, a seguir, reinterpreta o quantitativo de participação por instituição, mas indicando-a por tipo de documento.

Gráfico 7 – Distribuição das pesquisas com temática étnico-racial por instituições, segundo o tipo de documento



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

A análise da distribuição das pesquisas por tipo modifica um pouco a configuração de algumas instituições. No que se refere ao tipo de documento, observa-se que a UFRGS concentra o maior número de dissertações, são 190, seguida da UFBA, que registra 182 pesquisas nessa modalidade. Outra observação importante a ser feita, é a baixa ou nenhuma participação de instituições na modalidade tese. Duas instituições, a UFOP e UFRPE apresentam apenas uma tese cada e a UEPB e UFAL não registraram pesquisas defendidas na modalidade de teses.

A formação continuada em determinada temática pode dizer muito sobre o quanto pesquisadores(as) têm contribuído sobre seus temas de pesquisas ao longo do tempo. Além

disso, elas podem servir também de fonte para encontramos especialistas em determinados assuntos. Na tabela 1, a seguir, destacamos as contribuições dos(as) autores(as) ao longo da vida acadêmica.

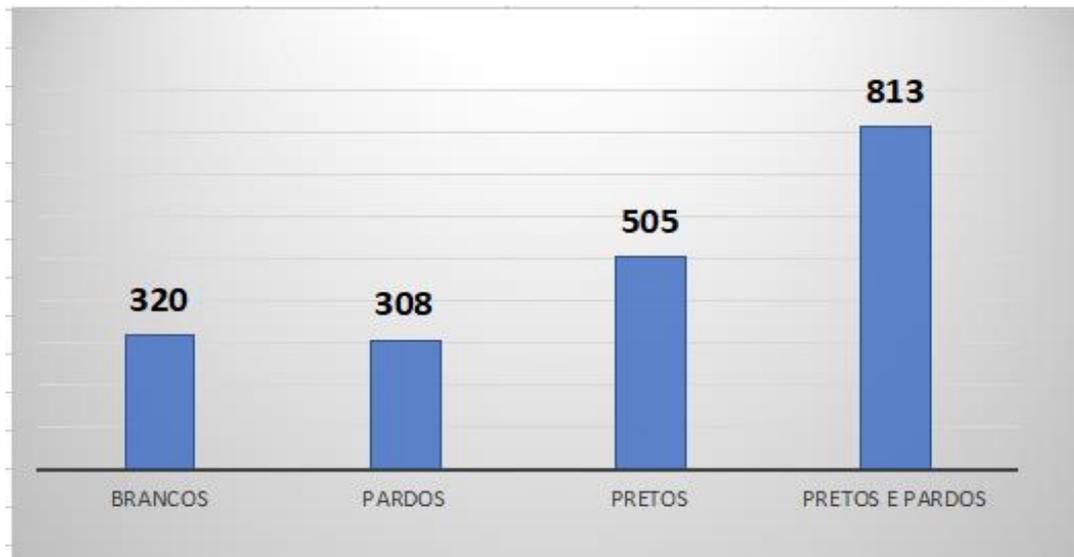
Tabela 1 – Período acadêmico

PERÍODO ACADÊMICO	QUANTIDADE DE AUTOR(A)
Graduação até o Mestrado	214
Graduação até o Doutorado	167
Graduação até o Pós-doutorado	05
Mestrado ao Doutorado	277
Mestrado ao Pós-doutorado	03
Doutorado ao Pós-doutorado	01
Mestrado	519
Doutorado	108
Total	1294

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir da Tabela 1, podemos perceber que, durante a formação acadêmica, o maior número de pesquisas se desenvolveu no mestrado, com 519 autores(as). O primeiro indicativo de continuidade de pesquisas realizadas no mestrado, seguido do doutorado, conta com 277 autores(as). A indicação de início da temática desde a graduação, seguindo até o doutorado, contam com 167, da graduação até o mestrado com 214, da graduação até o pós-doutorado com 05, do mestrado ao pós-doutorado com 03. Do doutorado e pós-doutorado, apenas 01, e só no doutorado, 108 autores(as).

Partindo dessa análise, destacamos a classificação racial dos(as) autores(as), envolvidos(as) com o desenvolvimento da temática, utilizando o critério de heteroclassificação, tentando observar através de imagens usadas na Plataforma do Currículo Lattes, a cor e o fenótipo, seguindo as mesmas categorias utilizadas pelo IBGE no quesito cor ou raça/etnia da população brasileira, as quais são brancas, pretas, pardas, indígenas e amarelas. Adotamos as categorias “brancos”, “pardos”, “pretos”, “pretos e pardos”, apontadas no gráfico 8, a seguir.

Gráfico 8 – Classificação racial dos(as) autores(as)

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Foram analisados 1.294 currículos, sendo 320 pessoas brancas, 308 pardas, 505 pretas, 154 pessoas não apresentam fotos nos currículos e 07 não conseguimos identificar o fenótipo através das imagens. A partir da classificação de cor ou raça/etnia, podemos perceber, com base no gráfico, que os(as) maiores interessados(as) na temática, no caso específico dessa amostra, é a população negra, com representação de 813 entre pretos(as) e pardos(as).

Na visão de Gomes (2009, p. 419), é a “inserção de negras e negros no campo da pesquisa científica e da produção do conhecimento não mais como objetos de estudos, mas como sujeitos que possuem e produzem conhecimento”. Diante dos dados, temos a representação da produção científica relacionada à temática étnico-racial, sendo desenvolvida sobre o olhar do(a) próprio(a) negro(a) como pesquisador(a).

Além da formação continuada sobre o tema, o volume de orientações que determinado(a) pesquisador(a) obtém ao longo de sua carreira também é um indicativo do quanto ele(a) se envolve com as pesquisas e, ao mesmo tempo, com a consolidação dessa temática. A tabela 2 apresenta o número de orientações realizadas, o quantitativo de orientações e a percentual (%) de orientadores(as) que incide nesse volume de produção.

Tabela 2 – Quantitativo de orientações por orientador(a)

QUANTIDADE DE ORIENTAÇÃO	ORIENTANDO(A)	% DE ORIENTADORES(AS)
01	1.076	69,5
02	249	16,06
03	102	6,6
04	43	3
05	34	2
06	13	0,83
07	10	0,64
08	07	0,45
09	02	0,12
10	05	0,32
11	01	0,06
12	02	0,12
13	02	0,12
15	01	0,06
19	01	0,06
128	01	0,06
Total	1.549	100

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

De acordo com as informações obtidas, observa-se que a maioria significativa dos(as) orientadores(as) teve apenas um trabalho de orientação sobre a temática étnico-racial, fazendo uma aproximação com o que, nos estudos de comunicação científica e de métricas tradicionais de produção, consideramos como autores(as) transientes, aqueles(as) que realizaram somente uma publicação em um determinado grupo de artigos, e autores(as) permanentes, como aqueles(as) que realizaram mais de uma publicação no mesmo grupo de artigos (Parreiras *et al.*, 2006). Nesse caso, consideramos haver um alto índice de orientadores(as) transientes, são 69%.

Ainda que se considerasse que 31% sejam permanentes, vale destacar que pesquisadores(as) que orientaram 10 ou mais teses ou dissertações sobre questões étnico-raciais na pós-graduação brasileira não chega nem a 1%. Na tabela 3, a seguir, destacamos os(as) orientadores(as), instituições, áreas do conhecimento e o quantitativo de orientações.

Tabela 3 – Orientadores, instituição, área do conhecimento e quantitativo de orientações

ORIENTADOR(A)	INSTITUIÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	QUANTITATIVO DE ORIENTAÇÕES
Luiz Gonçalves Junior	UFSCAR	Educação	128
Ahyas Siss	UFRRJ	Educação	19
Luiz Fernandes de Oliveira	UFRRJ	Sociologia	15
Amailton Magno Azevedo	PUC-SP	História	13
José Carlos Gomes dos Anjos	UFRGS	Sociologia	13
Patrícia Cristina Aragão	UEPB	Educação	12
Joana Célia dos Passos	UFSC	Educação	12
Dalila Xavier de França	UFS	Psicologia	10
Carla Beatriz Meinerz	UFRGS	História	10
José Valter Pereira	UFRRJ	Educação	10
Maria Antonieta M. Antonacci	PUC-SP	História	10
Helenice Ciampi	PUC-SP	Educação	10

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

A partir da análise dos currículos desses(as) pesquisadores(as) foi possível observar o envolvimento com a temática. O pesquisador Luiz Gonçalves Junior (UFSCAR) orientou 128 pesquisas, atua em pesquisas sobre as relações étnico-raciais na educação; Ahyas Siss (UFRRJ), com 19 orientações, é membro e fundador do NEAB/UFRRJ, coordena o Observatório de Políticas de Ações Afirmativas do Sudeste (OPAAS), é autor do livro “**Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas**”; Luiz Fernandes de Oliveira desenvolve pesquisas nas áreas de relações raciais e pedagogia decolonial; Amailton Magno Azevedo atua na área de História com ênfase em História da África e do Brasil, autor de vários artigos relacionados à música e à cultura negra; José Carlos Gomes dos Anjos trabalha na área da sociologia e atua em prol das desigualdades raciais; Patrícia Cristina Aragão atua como membro do NEABI/UEPB; Joana Célia dos Passos desenvolve pesquisas em educação e relações raciais e ações afirmativas com foco na população negra; Dalila Xavier de França atua nas práticas de socialização étnico-racial de pais/mães e professores(as); Carla Beatriz Meinerz desenvolve pesquisas em educação e relações étnico-raciais; José Valter Pereira trabalha a temática étnico-racial na cultura digital; Maria Antonieta M. Antonacci atua na área de História com ênfase em História da África e culturas afro. Não foram localizadas informações de Helenice Ciampi sobre seu envolvimento com a temática, os dez trabalhos orientados por ela estão voltados para as relações raciais na educação.

Na tabela 3, a seguir, temos a distribuição das pesquisas desenvolvidas por áreas do conhecimento, com indicação da subárea e do tipo de pesquisa.

Tabela 4 – Teses e dissertações por área e subárea do conhecimento

(Continua)

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	QUANT.	SUBÁREA	T	D	TOTAL
Ciências Humanas	1.829	Educação	227	600	827
		História	123	237	360
		Psicologia	61	134	195
		Antropologia	44	88	132
		Sociologia	79	126	205
		Filosofia	22	23	45
		Geografia	17	42	59
		Teologia	01	01	02
		Arqueologia	01	03	04
Linguística, Letras e Artes	431	Letras	44	159	203
		Artes	19	48	67
		Artes cênicas	03	19	22
		Dança	01	13	14
		Música	03	17	20
		Teatro	09	11	20
		Cinema	01	05	06
		Educação Artística	-	02	02
		Linguística	06	19	25
		Literatura	13	39	52
Ciências Sociais Aplicadas	274	Direito	29	57	86
		Ciência da Informação	03	15	18
		Comunicação	18	31	49
		Serviço Social	23	44	67
		Economia	07	10	17
		Economia doméstica	-	02	02
		Mercado de trabalho	01	-	01
		Administração	03	12	15
		Arquitetura	04	15	19
Ciências da Saúde	83	Saúde Coletiva	07	31	38
		Odontologia	03	02	05
		Saúde Pública	04	07	11
		Enfermagem	01	07	08
		Educação física	04	10	14
		Fonoaudiologia	-	01	01
		Fisioterapia e ocupacional	01	01	02
		Nutrição	-	01	01

Tabela 4 – Teses e dissertações por área e subárea do conhecimento

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	QUANT.	SUBÁREA	(Conclusão)		
			T	D	TOTAL
Ciências da Saúde		Ginecologia	02	-	02
		Epidemiologia	01	-	01
Ciência Política	48	Relações internacionais	01	12	13
		Política pública	05	30	35
Engenharias	01	Engenharia de produção	01	-	01
Ciências Biológicas	05	Biologia	01	03	04
		Ecologia	01	-	01
Interdisciplinar	02	Sociais e Humanidades	01	01	02
Ciências Exatas	02	Química	-	01	01
		Computação	-	01	01
Total	2.675		794	1.881	2.675

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota: Legenda: T: tese, D: dissertação.

Os resultados obtidos apresentam a área das Ciências Humanas com 1.829 trabalhos defendidos, destacando a educação com 827, seguida de História com 360. Esses resultados se assemelham aos da pesquisa realizada por Santos e Araújo (2021), que apontam uma concentração de trabalhos nas Ciências Humanas e identificam que cerca de 45% dos estudos foram desenvolvidos na área da Educação.

Segundo Feres Junior *et al.* (2018, p. 157), as áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas são as que possuem o maior número de programas de pós-graduação com ações afirmativas, o que não acontece em cursos das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra. Esse levantamento aponta as desigualdades do desenvolvimento da temática sobre as questões étnico-raciais nas diversas áreas do conhecimento e mostra a invisibilidade em algumas áreas como a Medicina, Direito e na CI.

De acordo com Alves (2021, p. 145), na CI há indícios de um epistemicídio negro, evidenciado por pesquisas que apontam uma ínfima representatividade negra nas produções científicas em revistas científicas, base de dados, dissertações e teses. Em pesquisa realizada por Valério, Bernardino e Silva (2012), os autores apontaram que a temática étnico-racial na CI é pouco explorada.

A seguir apresentaremos resultados, destacando as produções, desenvolvidas nas universidades brasileiras por regiões, indicando a área do conhecimento e o número de trabalhos de cada modalidade.

6.1 Produção na região Norte

A região Norte se apresenta como a região que teve menos representação na produção de teses e dissertação sobre a temática, conforme a (tabela 5).

Tabela 5 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Norte

Instituição	UF	Grande área do conhecimento	Subárea do conhecimento	T	D	TS	TI
UFT	TO	Ciências Humanas	Geografia	-	01	01	12
			História	-	02	02	
			sociologia	01	01	02	
		Ciências Sociais	Direito	-	02	02	
			Administração	-	01	01	
			Serviço Social	-	02	02	
		Linguística, Letras e Artes	Linguística	-	01	01	
			Letras	01	-	01	
TOTAL				02	10	12	-

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota: Legenda: UF: Unidade Federativa; T: Teses; D: Dissertações. TS: Total subárea de conhecimento; TI: Total por instituição.

Os resultados apontam que a região Norte foi a única que não trabalhou a temática na subárea de Educação, tendo em vista a subárea que se destaca no âmbito das Ciências Humanas.

6.2 Produção na região Nordeste

Das 10 instituições presentes nas pesquisas e registradas na região Nordeste, há destaque para o Estado da Bahia, com total de 252 trabalhos, seguida da Universidade Federal do Ceará, com 124.

Tabela 6 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Nordeste

(Continua)

INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI
UFBA	BA	Ciências Humanas	Educação	11	16	27	252
			Antropologia	02	05	07	
			Filosofia	02	07	09	
			História	04	08	12	
			Geografia	02	02	04	
			Sociologia	01	01	02	
			Psicologia	03	05	08	
			Não identificada	11	17	28	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	05	21	26	
			Linguística	01	01	02	
			Dança	-	13	13	
			Música	01	05	06	
			Teatro	03	-	03	
			Não identificada	01	15	16	
		Ciências Sociais	Comunicação	-	01	01	
			Não identificada	01	08	09	
		Ciências da Saúde	Saúde coletiva	04	08	12	
			Enfermagem	-	02	02	
			Não identificada	03	02	05	
		Ciências políticas e Relações Internacionais	Relações internacionais	-	01	01	
Interdisciplinar	Sociais e Humanidade		01	-	01		
Exatas	Não identificada	14	43	57			
	Química	-	01	01			
UFPE	PE	Ciências Humanas	Educação	04	12	16	70
			História	05	07	12	
			Sociologia	01	02	03	
			Antropologia	02	02	04	
			Psicologia	03	04	07	
		Ciências Sociais	Comunicação	01	02	03	
			Direito	01	-	01	
			Ciência da Informação	01	02	03	
			Serviço Social	04	01	05	
		Ciências da Saúde	Administração	-	02	02	
			Saúde Coletiva	-	02	02	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	01	07	08	
			Linguística	-	02	02	
		Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	-	02	02	
UFRPE	PE	Ciências Humanas	Educação	01	14	15	25
			História	-	07	07	
		Ciências Sociais	Economia Doméstica	-	02	02	
			Letras	-	01	01	
UFC	CE	Ciências Humanas	Sociologia	03	06	09	124
			Psicologia	02	07	09	
			Educação	26	35	61	
			História	04	03	07	
			Antropologia	-	06	06	
			Filosofia	-	01	01	

Tabela 6 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Nordeste

							(Continuação)	
INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI	
UFC	CE	Ciências Humanas	Teologia	01	-	01		
			Geografia	01	-	01		
		Ciências Sociais	Direito	-	04	04		
			Comunicação	-	05	05		
		Linguística, Letras e Artes	Letras	-	08	08		
			Linguística	02	01	03		
			Artes	01	-	01		
		Ciências Políticas e Relações Internacionais	Políticas públicas	-	07	07		
Multidisciplinar	Interdisciplinar	-	01	01				
UEPB	PB	Ciências Humanas	Educação	-	05	05	46	
			Psicologia		01	01		
		Linguística, Letras e Artes	Letras	-	19	19		
		Ciências Sociais	Não identificada	-	17	17		
			Serviço Social	-	02	02		
Ciências políticas e Relações Internacionais	Relações internacionais	-	02	02				
UFPB	PB	Ciências Humanas	Educação	08	09	17	73	
			História	-	06	06		
			Sociologia	-	02	02		
			Psicologia	05	04	09		
			Antropologia	-	01	01		
		Ciências Sociais	Teologia	-	01	01		
			Não identificada	-	11	11		
			Comunicação	-	02	02		
			Ciência da Informação	01	09	10		
		Linguística, Letras e Artes	Direito	-	03	03		
			Letras		04	04		
			Linguística		02	02		
			Teatro	-	02	02		
Música	01	-	01					
Educação Artística	-	02	02					
UFRN	RN	Ciências Humanas	Educação	02	06	08	66	
			Psicologia	-	01	01		
			Geografia	-	04	04		
			História	01	12	13		
			Antropologia	-	06	06		
			Filosofia	-	01	01		
		Ciências Sociais	Direito	-	03	03		
			Administração	-	01	01		
			Serviço Social	01	03	04		
			Comunicação	-	03	03		
		Linguística, Letras e Artes	Artes	-	03	03		
			Letras	-	02	02		
			Linguística	01	04	05		
			Teatro	-	02	02		
Não identificada	01	05	06					
Ciências da Saúde	Saúde coletiva	-	03	03				
	Educação física	-	01	01				
UFS	SE	Ciências Humanas	Educação	04	05	09	74	
			Psicologia	-	20	20		
			Sociologia	02	05	07		
			História	01	07	08		
			Antropologia	-	03	03		

Tabela 6 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Nordeste

				(Conclusão)			
INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI
UFS	SE	Ciências Humanas	Geografia	02	03	05	
			Teologia	-	01	01	
		Ciências Sociais	Serviço Social		02	02	
			Direito		02	02	
			Comunicação		01	01	
		Linguística, Letras e Artes	Economia		01	01	
			Letras	-	08	08	
			Artes	-	05	05	
			Cinema	-	02	02	
Educação	-		04	04			
UFAL	AL	Ciências Humanas	História	-	01	01	19
			Sociologia	-	01	01	
			Antropologia	-	02	02	
			Psicologia	-	04	04	
			Direito	-	02	02	
		Ciências Sociais	Arquitetura	-	01	01	
			Linguística, Letras e Artes	Letras	-	01	
		Ciências da Saúde	Odontologia	-	01	01	
			Nutrição		01	01	
			Enfermagem		01	01	
UFMA	MA	Ciências Sociais	Direito	-	02	02	39
		Linguística, Letras e Artes	Linguística	-	01	01	
			Música	-	01	01	
		Economia	Mercado de trabalho	-	01	01	
		Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas públicas	-	01	01	
		Ciências da Saúde	Saúde pública	-	03	03	
		Outros	-	-	01	01	
			Sociologia	-	02	02	
			Educação	-	06	06	
			Geografia	-	01	01	
			Psicologia	-	02	02	
Antropologia	06		07	13			
	História	-	05	05			
Total				170	618	788	

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota: Legenda: UF: Unidade Federativa; T: Teses; D: Dissertações. TS: Total subárea de conhecimento; TI: Total por instituição.

A região do Nordeste concentra o maior número de pesquisas na área da Saúde, apresentando um total de 30 sendo 8 teses e 22 dissertações. Área importante que pode contribuir para o enfrentamento dos problemas vinculados as questões étnico-raciais no setor de saúde para a população negra.

6.3 Produção da Região Sul

A quantidade de teses e dissertações da região Sul na BDTD se encontra consolidada na tabela 7, a seguir, que apresenta 161 teses e 341 dissertações.

Tabela 7 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sul

INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	(Continua)	
						TS	TI
UFSM	RS	Ciências Humanas	História	03	08	11	52
			Psicologia	-	01	01	
			Sociologia	-	10	10	
			Educação	05	08	13	
			Geografia	01	01	02	
			Filosofia	-	01	01	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	03	01	04	
			Artes	-	01	01	
		Ciências Sociais	Comunicação	01	03	04	
			Direito	-	01	01	
		Ciências da Saúde	Não identificada	-	01	01	
			Educação Física	-	01	01	
		Ciências Agrárias	Agronomia	-	01	01	
Ciência política e Relações Internacionais	Relações internacionais	-	01	01			
UFRGS	RS	Ciências Humanas	Educação	19	49	68	267
			Sociologia	08	21	29	
			História	10	25	35	
			Geografia	01	09	10	
			Psicologia	06	10	16	
			Antropologia	07	10	17	
		Ciências Sociais	Administração	-	03	03	
			Arquitetura	-	06	06	
			Ciência da Informação	01	02	03	
			Comunicação	01	02	03	
			Direito	03	01	04	
			Economia	-	05	05	
			Serviço Social	-	04	04	
			Museologia	02	02	04	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	04	10	14	
			Artes	05	10	15	
			Artes cênicas	02	07	09	
			Música	02	03	05	
		Ciência Política e Relações Internacionais	Política Internacional	-	01	01	
			Políticas públicas	02	02	04	
		Ciências da Saúde	Saúde coletiva	02	07	09	
			Epidemiologia	02	-	02	
			Educação física	-	01	01	
UFSC	SC	Ciências Humanas	Educação	21	30	51	183
			História	06	09	15	
			Geografia	-	01	01	
			Psicologia	02	05	07	
			Filosofia	06	-	06	
			Antropologia	01	15	16	
			Sociologia	05	04	09	
		Ciências da Saúde	Saúde coletiva	01	05	06	
			Enfermagem	01	-	01	
			Literatura	07	11	18	
		Linguística, Letras e Artes	Linguística	09	09	18	
			Letras	-	01	01	
			Ciência Política e Relações Internacionais	Política internacional	-	03	
		Multidisciplinar		Interdisciplinar	03	01	

Tabela 7 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sul

				(Conclusão)			
INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI
UFSC	SC	Ciências Sociais	Administração	-	03	03	
			Arquitetura	01	-	01	
			Ciência da Informação	-	04	04	
			Comunicação	01	01	02	
			Economia	01	-	01	
			Direito	02	06	08	
			Serviço Social	04	03	07	
Total				161	341	502	

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota: Legenda: UF: Unidade Federativa; T: Teses; D: Dissertações. TS: Total subárea de conhecimento; TI: Total por instituição.

Na região Sul, os resultados revelam a insuficiência de trabalhos que tratam a temática étnico-racial em diversas áreas, apresentando apenas a área de Ciências Humanas como mais produtiva.

6.4 Produção na Região Sudeste

A tabela 7 mostra o total de teses e dissertações por áreas do conhecimento, defendidas na região Sudeste.

Tabela 8 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sudeste

				(Continua)			
INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI
PUC-SP	SP	Ciências Humanas	Educação	08	31	39	212
			Filosofia	-	01	01	
			História	11	31	42	
			Psicologia	09	28	37	
			Sociologia	04	-	04	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	-	05	05	
			Linguística	03	06	09	
		Ciências da Saúde	Fonoaudiologia	01	01	02	
		Ciências Sociais	Serviço Social	10	07	17	
			Comunicação	01	04	05	
			Administração	-	01	01	
			Economia	-	01	01	
			Direito	02	04	06	
			Não identificada	15	28	43	
UFRRJ	RJ	Ciências Humanas	Educação	07	72	79	139
			História	05	20	25	
			Sociologia	01	04	05	
			Antropologia	-	02	02	
			Psicologia	-	07	07	
			Geografia	-	01	01	
		Não identificada	01	09	10		
Ciências Sociais	Administração	01	01	02			

Tabela 8 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sudeste

INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	(Continuação)			
				T	D	TS	TI
PUC- RIO	RJ	Linguística, Letras e Artes	Economia	01	01	02	78
			Não identificada	-	04	04	
			Letras	-	01	01	
			Artes	-	01	01	
		Ciências Humanas	Educação	06	07	13	
			História	02	09	11	
			Psicologia	02	05	07	
			Teologia	01	-	01	
		Ciências Sociais	Comunicação	-	03	03	
			Direito	07	04	11	
			Economia	02	-	02	
			Serviço Social	03	06	09	
		Linguística, Letras e Artes	Não identificadas	05	01	06	
			Música	-	02	02	
			Linguística	04	02	06	
Literatura	02		05	07			
UFU	MG	Ciências Humanas	Educação	04	15	19	82
			História	09	12	21	
			Sociologia	-	03	03	
			Filosofia	-	02	02	
			Antropologia	-	02	02	
			Geografia	01	03	04	
		Ciências biológicas	Biologia	-	01	01	
			Ciências Exatas	Química	01	01	
		Ciências Sociais	Administração	-	02	02	
			Direito	-	02	02	
		Linguística Letras e Artes	Economia	-	01	01	
			Linguística	02	02	04	
			Letras	-	11	11	
			Artes	-	03	03	
			Teatro	03	02	05	
UFSCAR	SP	Ciências Humanas	Educação	20	49	69	143
			Psicologia	02	01	03	
			Geografia	-	02	02	
			Sociologia	18	21	39	
			Antropologia	04	05	09	
		Ciências Sociais	Ciência da Informação	-	01	01	
			Administração	-	01	01	
			Serviço Social	-	01	01	
		Linguística Letras e Artes	Letras	03	05	08	
			Linguística	01	01	02	
		Ciências da Saúde	Saúde coletiva	-	01	01	
			Fisioterapia e terapia ocupacional	01	01	02	
		Ciência Política	Política Pública	-	02	02	
		Ciências Biológicas	Biologia	-	01	01	
		Engenharias	Engenharia da produção	-	01	01	
Interdisciplinar	Sociais e Humanidades	01	-	01			
UFOP	MG	Ciências Humanas	Educação	-	20	20	40

Tabela 8 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sudeste

(Continuação)

INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI
UFOP	MG	Ciências Humanas	História	01	08	09	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	-	05	05	
			Artes Cênicas	-	03	03	
		Ciências Sociais	Comunicação	-	02	02	
		Ciências da Saúde	Nutrição	-	01	01	
UFMG	MG	Ciências Humanas	Educação	28	53	81	251
			Psicologia	05	13	18	
			História	05	05	10	
			Sociologia	02	05	07	
			Antropologia	02	03	05	
			Geografia	-	03	03	
			Arqueologia	-	02	02	
		Ciências Sociais	Administração	01	03	04	
			Arquitetura	02	04	06	
			Comunicação	04	07	11	
			Direito	02	13	15	
			Ciência da Informação	-	01	01	
			Economia	-	01	01	
		Ciências da Saúde	Saúde pública	03	05	08	
			Educação física	04	04	08	
			Odontologia	03	01	04	
			Enfermagem	-	01	01	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	06	15	21	
			Linguística	-	01	01	
			Artes	-	05	05	
			Teatro	02	06	08	
			Literatura	02	16	18	
			Música	01	06	07	
Ciência Política e Relações Internacionais	Política pública	01	04	05			
Ciências Exatas	Ciência da computação	-	01	01			
USP	SP	Ciências Humanas	História	24	17	41	321
			Filosofia	-	01	01	
			Antropologia	09	13	22	
			Geografia	01	07	08	
			Psicologia	17	10	27	
			Sociologia	12	08	20	
			Educação	26	29	55	
			Arqueologia	01	01	02	
		Linguística, Letras e Artes	Letras	14	12	26	
			Literatura	04	03	07	
			Linguística	-	02	02	
			Artes	01	05	06	
			Cinema	-	04	04	
			Música	-	02	02	
			Teatro	01	01	02	
		Ciências Sociais	Ciência da Informação	01	02	03	
			Comunicação	03	06	09	
			Direito	05	14	19	

Tabela 8 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sudeste

(Continuação)

INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI
USP	SP	Ciências Sociais	Economia	07	02	09	
			Arquitetura	02	03	05	
			Contabilidade	-	01	01	
		Multidisciplinar	Sociais e Humanidades	07	19	26	
		Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas públicas	-	09	09	
		Ciências da Saúde	Saúde coletiva	-	03	03	
			Saúde pública	03	01	04	
			Enfermagem	02	05	07	
Educação física	01		-	01			
UNICAMP	SP	Ciências Humanas	Sociologia	11	07	18	167
			Filosofia	07	01	08	
			Educação	20	27	47	
			História	18	14	32	
			Geografia	02	01	03	
			Psicologia	02	-	02	
			Antropologia	04	04	08	
		Linguística, Letras e Artes	Linguística	08	06	14	
			Artes Cênicas	03	03	06	
			Literatura	04	03	07	
		Ciências da Saúde	Música	02	-	02	
			Enfermagem	01	01	02	
			Ginecologia	01	-	01	
		Ciências Sociais	Saúde coletiva	01	01	02	
			Direito	01	-	01	
			Economia	01	05	06	
		Ciências Biológicas	Trabalho doméstico	01	-	01	
			Ecologia	01	-	01	
		Ciência Política e Relações Internacionais	Política pública	02	02	04	
		Informação indisponível	Informação indisponível	01	01	02	
UNESP	SP	Ciências Humanas	Sociologia	01	04	05	142
			Educação	-	27	27	
			Geografia	04	01	05	
			História	07	07	14	
			Filosofia	03	05	08	
			Psicologia	01	02	03	
		Ciências Sociais	Informação indisponível	-	04	04	
			Arquitetura	-	01	01	
			Ciência da Informação	01	-	01	
			Comunicação	01	04	05	
			Serviço Social	07	03	10	
		Linguística, Letras e Artes	Artes	02	05	07	
			Dança	01	03	04	
			Teatro	01	01	02	
			Letras	10	11	21	
Literatura	03	03	06				
Música	02	01	03				
Linguística	03	01	04				

Tabela 8 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Sudeste

INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	(Conclusão)			
				T	D	TS	TI
UNESP	SP	Ciências Saúde	Saúde coletiva	-	02	02	
			Educação física	-	03	03	
		Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas públicas	-	06	06	
			Relações internacionais	-	01	01	
UNIFESP	SP	Ciências Humanas	História	-	18	18	68
			Educação	02	17	19	
			Antropologia	01	-	01	
			Sociologia	01	01	02	
			Filosofia	01	02	03	
		Ciências Sociais	Não identificada	-	02	02	
			Arquitetura	-	01	01	
			Serviço Social	-	07	07	
		Ciências da Saúde	Enfermagem	-	01	01	
			Saúde coletiva	-	03	03	
			Ginecologia	01	-	01	
		Linguística, Letras e Artes	Artes	-	05	05	
			Letras	-	05	05	
		Total				542	

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota: Legenda: UF: Unidade Federativa; T: Teses; D: Dissertações. TS: Total

Na tabela 8, percebemos que a região Sudeste é a maior produtora de teses sobre a temática étnico-racial, apresenta a USP com 141 teses e a UNICAMP com 91, o que demonstra um aprofundamento no desenvolvimento das pesquisas sobre a temática.

6.5 Produção na Região Centro-Oeste

A tabela 9 apresenta um total de 318 trabalhos, sendo 75 teses e 243 dissertações devidamente distribuídas por áreas do conhecimento defendidas na região Centro-Oeste.

Tabela 9 – Teses e dissertações voltadas para a temática étnico-racial na região Centro-Oeste

INSTITUIÇÃO	UF	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	SUBÁREA DO CONHECIMENTO	T	D	TS	TI			
UFMT	MT	Ciências Humanas	Educação	05	49	54	84			
			Antropologia	-	01	01				
			Filosofia	02	01	03				
			História	03	04	07				
		Linguística, Letras e Artes	Linguística	04	-	04				
			Não identificada	-	11	11				
		Ciências Sociais	Serviço Social		01	01				
			Comunicação		01	01				
		Ciências da Saúde	Saúde coletiva	-	01	01				
			Enfermagem		01	01				
UNB	DF	Ciências Humanas	História	02	06	08	234			
			Educação	05	20	25				
			Antropologia	06	02	08				
			Sociologia	09	14	23				
			Geografia	02	02	04				
			Psicologia	02	08	10				
		Ciências Sociais	Comunicação	06	07	13				
			Arquitetura	-	01	01				
			Serviço Social	02	10	12				
			Direito	03	15	18				
			Economia	-	03	02				
		Ciências da Saúde	Saúde coletiva	-	03	03				
		Ciências Biológicas	Biologia	01	01	02				
			Linguística, Letras e Artes	Artes	10	12		22		
		Linguística		-	07	07				
		Literatura		02	17	19				
		Letras		02	04	06				
		Ciência Política e Relações Internacionais	Relações internacionais	02	07	09				
			Política pública	-	08	08				
		Informação indisponível	Informação Indisponível	07	23	30				
		TOTAL				75		243	318	

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota: Legenda: UF: Unidade Federativa; T: Teses; D: Dissertações. TS: Total subárea de conhecimento; TI: Total por instituição.

Nessa tabela é possível constatar que a produção de conhecimento no contexto acadêmico sobre temas referentes às questões étnico-raciais precisa avançar, como mostra as áreas de Ciências Biológicas com uma dissertação e uma tese, e nas Ciências da Saúde cinco dissertações e nenhuma tese. Na próxima subseção, seguiremos com a análise temática.

6.6 Análises das temáticas

Analizamos e destacamos os termos mais frequentes abordados nas pesquisas. Na tabela 10, podemos observar a frequência das palavras-chave em destaque.

Tabela 10 – Palavras-chave mais frequentes

PALAVRAS-CHAVE	FREQUÊNCIA
Relações étnico-raciais	117
Racismo	101
Mulheres negras	59
Identidade negra	36
Lei 10.639/03	34
Literatura afro	21
Antirracismo	18
Discriminação e preconceito	18
Ações afirmativas	17
Movimento negro	11
Religião Afro	10

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

A partir da tabela 10, pode-se observar que as palavras-chave aparecem por ordem de frequência. A seguir, faremos uma análise das teses e dissertações selecionadas e que foram identificadas como relevantes no tocante às discussões relacionadas às palavras-chave.

Na dissertação de mestrado de Correia (2018), intitulada “Determinantes do silenciamento da questão étnico-racial no Serviço Social brasileiro”, tal estudo aponta que o silenciamento do debate sobre as questões étnico-raciais está associado ao racismo estrutural e ao mito da inexistência das questões étnico-raciais nas relações sociais.

A tese de doutorado de Silva (2022), intitulada “Educação étnico-racial crítica para o ensino de ciências: descolonizando caminhos na formação inicial de professoras e professores de biologia”, analisou as contribuições e limitações da inserção do estudo das relações étnico-raciais na formação inicial de professores/as de Biologia. Os resultados evidenciam que a inserção do estudo das relações étnico-raciais na formação inicial de docentes de Biologia, fundamenta uma educação étnico-racial crítica para o ensino de Ciências.

O racismo se configura de diversas formas nas pesquisas. Na dissertação de Santos (2016), intitulada “‘#Somos todos macacos’ – o preconceito racial no futebol: discurso e memória”, analisa a temática sobre o racismo e preconceito racial no futebol e aponta que perante a norma jurídica negros e brancos são considerados iguais, só que a realidade é bem diferente, o racismo ocorre de forma desvelada, alimentada pelas relações de classe. Na tese de Miranda (2015), por sua vez, intitulada “Racismo no contexto da saúde: um estudo psicossociológico”, investiga-se o racismo nos atendimentos em saúde a partir da percepção dos(as) seus(as) usuários(as). Os achados apontam para a pertinência de discutir o racismo no contexto da saúde, confirmando a existência de racismo na área da saúde.

A dissertação de Santos (2018), intitulada “Intelectuais negras insurgentes: o

protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes”, tem como propósito empreender um estudo acerca da relevância das produções teóricas elaboradas por mulheres negras que, em um movimento bastante recente, têm ingressado nas universidades na condição de professoras e pesquisadoras, assumindo o compromisso de colaborar para a afirmação do campo da educação para as relações étnico-raciais (ERER) e também para a promoção da justiça.

A tese de Rodrigues (2021), “Análise dialógica dos discursos de mulheres negras em eventos de leitura: construção de sentidos e identidades na cidade de São Paulo entre os anos de 2016-2017”, investiga a construção da identidade sociopessoal no discurso de 10 mulheres negras brasileiras, estudantes de pós-graduação em Educação, relações étnico-raciais e sociedade.

Com relação à identidade negra, na dissertação de Oliveira (2020), intitulada “(Des)construindo identidades: narrativas de professoras negras de língua inglesa”, apresenta as identidades raciais e as identidades profissionais de professoras negras de língua inglesa, com ênfase na identidade negra e na identidade docente. Os resultados das análises indicaram que as identidades profissionais e raciais das professoras entrevistadas são construídas de maneira complexa e dinâmica ao longo da carreira docente e de suas vivências enquanto mulheres negras. Na tese de Reis (2012), “Educação, identidade e histórias de vidas de pessoas negras do Brasil”, a pesquisa investiga o processo de construção da identidade negra, presente nas histórias de vida de pessoas que concluíram o curso de doutorado e, hoje, são referências para as discussões étnico-raciais, destacando a influência da educação nesse processo – com destaque para a educação escolarizada e a formação acadêmica.

Na dissertação “Ensino de ciências no contexto da Lei nº 10.639/2003 em tempos de pandemia do covid-19”, Sousa (2021) propõe possibilidades de compartilhamento de ideias, questionamentos e construções de compreensões entre professores e estudantes da educação básica sobre ciências em uma perspectiva antirracista e comprometida com as relações étnico-raciais. Silva, através da tese “Por uma educação das relações étnico-raciais: análise afrocentrada em discursos que constituem livros didáticos de ciências naturais”, apresenta os livros didáticos de Ciências Naturais que foram utilizados em escolas públicas antes e depois da Lei nº 10.639/2003, com foco nos conteúdos que abordam a população afro-brasileira e africana e conclui que, independentemente do tempo histórico em que o livro foi elaborado, há prevalência total das referências eurocêntricas na construção e abordagem dos conteúdos.

Na literatura afro, Moreira (2021), na sua dissertação “Leituras em torno de Olhos d’água, de Conceição Evaristo”, estudou o debate em torno da produção literária de autores(as)

negros(as) no Brasil. De modo específico, focalizou a obra “Olhos d’água” (2016), de Conceição Evaristo. O trabalho apresentou um percurso que parte de uma contextualização sobre ausência de representações literárias negras não estereotipadas e a prevalência de estereótipos relacionados às pessoas negras na literatura brasileira, apesar dos avanços.

Silva (2010), em sua tese, “Vozes Literárias de escritoras negras baianas: identidades, cuidado, escrita e memórias de si em cena”, apresenta a trajetória, em textos literários de oito autoras negras baianas, conclui que é imprescindível evidenciar alguns caminhos significativos e inovadores que elas têm percorrido para banir práticas de apagamento de sua escritura e para promover representações e discursos literários antipatriarcais e discriminatórios.

Ferreira (2020) trata o antirracismo na área de Psicologia na dissertação “A gente tem que falar sobre racismo agora?": sobre psicologia, racismo e antirracismo”, que investiga a atuação de psicólogas no combate à discriminação racial no Brasil e confirma que o racismo não foi um tema abordado na formação de maneira que pudesse respaldar uma prática profissional capaz de combater as consequências da discriminação racial.

A tese de Lima (2016), “O papel de representações sobre raça e classe social no preconceito e discriminação”, examina como a cor da pele e a classe social interagem para predizer a discriminação, especificamente, analisa como a informação sobre a classe social afeta o julgamento que se faz de pessoas negras e brancas que cometeram um delito. Os resultados obtidos nessa tese indicam que a informação sobre classe baixa é utilizada de forma diferencial no julgamento de negros e brancos, aumentando a concordância com a condenação apenas dos alvos negros.

Pereira (2022), em sua dissertação intitulada “Negro e gay: do fetiche à discriminação”, versa sobre a discriminação racial e o preconceito vivenciados pelo sujeito gay negro, e se projeta à identificação das manifestações racistas na comunidade LGBTQI+ e LGBTfóbicas na população negra, assim como à análise da administração de demandas da comunidade LGBTQI+ e da população negra, por parte dos seus respectivos movimentos sociais e, à avaliação da atuação das políticas públicas ao sujeito negro gay.

Pereira (2021) na tese “Racismo no futebol brasileiro: a ótica do jogador negro,” apresenta a discussão sobre os atos de discriminação, racismo e preconceito para jogadores e ex-jogadores negros do futebol profissional brasileiro que já sofreram essa violência (ou não) em uma partida de futebol, considera-se a relevância das discussões das pautas raciais em todos os setores da sociedade a fim de conscientizar brancos e negros para o enfrentamento ao racismo.

Ações afirmativas, na dissertação de Ferreira (2018), “Estudantes negros(as)

egressos(as) das políticas de ações afirmativas: um olhar sobre a pós-graduação”, analisa o acesso e a trajetória de estudantes negros(as) egressos das políticas de ações afirmativas nos programas de pós-graduação de universidades públicas federais do sul do Brasil. Concluiu-se que os(as) estudantes egressos(as) cotistas negros(as) enfrentam muitas barreiras para estarem no espaço acadêmico. Mesmo assim não abdicam desse direito e encontram formas de se adaptarem e resistirem, por entenderem que suas presenças têm importância nas universidades públicas.

Na tese de Carvalho (2021), “O impacto das ações afirmativas na estética e na imagem corporal de jovens negros e negras da UNEB, campus Guanambi”, o foco esteve no impacto das Ações Afirmativas na estética e imagem corporal de jovens negros e negras e como isso tem refletido e influenciado em sua cultura corporal. É um estudo reflexivo sobre os processos de ingresso, as tensões, a negação, a descoberta e redescoberta desses(as) estudantes.

Casagrande (2019), em sua dissertação “Acervos do Movimento Negro na cidade de São Paulo: um olhar para os registros da luta negra”, dedica-se ao estudo de acervos relativos ao movimento negro na cidade de São Paulo com a intenção de discutir a guarda e preservação de documentos referentes à luta negra a partir das especificidades da tipologia documental preservada em instituições de custódia.

Na tese de Jesus (2020), “Os movimentos negros e as políticas públicas para a educação no Brasil e no Uruguai após a Conferência de Durban”, dedicou-se a investigar os desdobramentos da Terceira Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), ocorrida em Durban, África do Sul, no ano de 2001, para a oferta de políticas públicas educacionais voltadas para as populações negras de Brasil e Uruguai.

Atualmente, cresce o número de denúncias de intolerância religiosa nas religiões de matriz africana, na dissertação de Mahoche (2021), “Análise da violência motivada por racismo e intolerância religiosa, Brasil (2015 a 2018)”, analisa a discriminação que existe em relação às religiões de matriz africana e permite compreender por que na sociedade brasileira ainda persiste uma intolerância racial e religiosa, e que isso pode ser fruto da falta de conhecimento sobre essas religiões.

A tese de Cavalcanti (2016), “Relações entre preconceito religioso, preconceito racial e autoritarismo de direita: uma análise psicossocial”, mostra a relevância da dimensão do autoritarismo e do grau de religiosidade na manifestação de discriminação contra religiões afro-brasileiras.

Os dados da tabela 9 junto com as análises dos estudos selecionados, traçam um

panorama do que vem sendo desenvolvido nas teses e dissertações nas universidades brasileiras. Outras temáticas também foram abordadas como o corpo negro nas artes (dança, música e teatro), a saúde da população negra, mas se percebe uma lacuna no que se refere a temas como lazer, esporte, direito, negros nas publicidades, medicina voltada para a população negra. Enfim, esses são os temas que dialogam com as questões raciais, e possibilitam a abertura de discussões no combate ao preconceito e às desigualdades temáticas nos ambientes acadêmicos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou mapear a produção do conhecimento sobre a temática étnico-racial, mas, sobretudo, o lugar que a temática tem ocupado nas ciências. A Bibliometria possibilitou organizar as informações, gerando diferentes indicadores para atender aos objetivos.

No tocante ao objetivo específico A, que buscava mapear as teses e dissertações, a pesquisa evidenciou uma evolução, os resultados apontam que a produção se apresenta ininterrupta, mesmo sofrendo oscilações, existe um interesse por parte dos(as) pesquisadores(as) no desenvolvimento da temática em diversas áreas do conhecimento nas IES, versando sobre diferentes abordagens.

Quanto ao objetivo B, que propunha elencar as instituições que abrigaram as pesquisas, foram identificadas e analisadas 27 instituições de ensino superior, cujos programas tiveram teses e dissertações defendidas sobre a temática étnico-racial. Esse levantamento indicou que há um quantitativo de instituições se dedicando a temáticas étnico-raciais na pós-graduação nas regiões brasileiras: Sudeste, com 11 instituições; Nordeste, com 10; Sul, conta com três; Centro-Oeste com duas; e Norte com apenas uma.

O objetivo C, através do levantamento, destacou 12 orientadores(as) com mais orientações e através do currículo lattes foi possível observar as áreas de atuação, o envolvimento com a temática e as contribuições para a evolução do conhecimento científico mais plural.

No objetivo D, foi possível verificar as áreas pertencentes às pesquisas, que apontam a área de Ciências Humanas com 1.829 trabalhos defendidos, destacando a Educação com 827, seguida da História com 360. Esse levantamento aponta as desigualdades do desenvolvimento da temática sobre as questões étnico-raciais nas diversas áreas do conhecimento como as Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Medicina e na Ciência da Informação.

Percebe-se que persiste o silenciamento sobre a temática na Ciência da Informação, como já pautado em outras pesquisas, que apontam para a necessidade de se desenvolver ações efetivas que consigam incentivar a adoção de novos temas nos programas de pós-graduação e que promovam a visibilidade para atender às demandas informacionais de pesquisadores(as) de diferentes grupos sociais, visto ser uma área que tem um cunho social, responsável pela disseminação da informação. Os resultados revelam insuficiência de trabalhos nessas áreas, sendo preciso buscar alternativas para o desenvolvimento científico em prol de uma ciência menos excludente e mais democrática.

O objetivo E, buscou analisar tematicamente as pesquisas selecionadas, destacando os

temas mais frequentes apresentados através do quadro de palavras-chave.

Com relação às dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, percebemos que a BDTD não mantém um padrão quanto aos dados inseridos pelas instituições, o que dificultou nas análises deixando instituições sem determinadas informações preciosas, bem como as áreas e subáreas do conhecimento de algumas pesquisas. Outro aspecto, é a constatação de uma bibliografia escassa sobre a temática étnico-racial na área da Ciência da Informação, um ponto que dificulta o trabalho de pesquisadores(as) que pretendem desenvolver estudos relacionados ao tema.

Considera-se que a pesquisa proporcionou conhecer o panorama da produção sobre a temática e poderá contribuir com a visibilidade do tema no meio acadêmico, além de incentivar novos estudos que, como perspectivas de pesquisas futuras, há muito que explorar, como a questão de gênero, perfil das pesquisadoras(as), os programas nos quais são desenvolvidas as pesquisas, as políticas de ações afirmativas e cotas das instituições, podendo assim obter um panorama de quem está pesquisando na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ABPN. Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as). Quem Somos. Disponível em: <https://abpn.org.br/>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- ALMEIDA, Marco Antônio. Políticas culturais & ciência da informação: diálogos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 2, p. 284-297, maio/ago. 2014.
- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020.
- ALVARADO, Ruben Urbizagástegui. A lei de lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, 2002.
- ALVARADO, Ruben Urbizagástegui. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, dez. 1984.
- ALVES, Williana Carla Silva; ARAÚJO, Elisabeth da Silva; SILVA, Ivanda Maria Martins. Biblioteca digital no contexto da educação a distância: cenário das pesquisas na Bdt. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2018.
- ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 25, p. 801- 817, set./dez. 2008.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque *et al.* Dissonâncias e assimetrias na produção de conhecimento na UFPB (in)visibilidade de temas sobre negros(as). **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 110-124, 2010.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, Brasília, v.3, n. 2, p. 26-37, jan./jun. 2010.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque; Santana, Vanessa Alves. Entre a informação e o conhecimento, imbricam-se tensas relações para a inclusão de negros na sociedade contemporânea. **Inclusão Social**, Brasília, v. 4. n. 1, p 41-51, jul./dez. 2010.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque; SILVA, Alba Lígia de Almeida. A responsabilidade ético-social da produção de conhecimento na Ciência da Informação. **Educare et Educare**, Cascavel, v. 10, n. 20, p. 721-728, jul./dez. 2015.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da informação**, v. 32, p. 21-27, 2003.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de**

biblioteconomia e ciência da informação, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 20 set. 2022.

ARTES, Amélia; MENA-CHALCO, Jesús. Expansão da temática relações raciais no banco de dados de teses e dissertações da Capes. **Revista Educ. Pesqui.** [online]. 2017, v. 43, n. 4, p.1221-1238, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NXfNP8rPX534wZhYXx3nFvM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

BAX, Marcello P. Agentes de interface para bibliotecas digitais: a arquitetura SABiO. *In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO*, 6, 1997, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos** [...]. Águas de Lindóia, UNIVAP, 1997.

BLATTMAMM, Ursula; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Acesso e uso de tecnologias em teses e dissertações: o caso BDTD. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PESQUISA INTERCULTURAL (ARIC) - Diálogos Interculturais: descolonizando o saber e o poder*, 12, 2009, Florianópolis. **Anais** [...], p. 1-18, 2009.

BORKO, Haroldo. Information Science: what is it? **American documentation**, Santa Monica, Califórnia, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **DOU**, Brasília, 1º jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e dá outras providências. **DOU**, Brasília, 25 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 25 maio 2022.

BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **DOU**, Brasília, 29 ago. 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. **DOU**, Brasília, 10 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112990.htm. Acesso em: 21 maio 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2004.

BRUMATTI, Josimara Dias. A contribuição da biblioteca digital de teses e dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de humanas e sociais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1, p. 66-77, 2015.

BUENO, Marisa Fernanda da Silva. A luta pelo espaço universitário: *In*: SILVA, Mozart Linhares da; DIAS, Luiza Franco (Org.). **21 Textos para discutir racismo em sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

BUENO, Wilson. Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1 esp., p. 1-12, dez. 2010.

BUFREM. Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 121-128.

CARDOSO, Tatyana Marques de M. Congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação: análises a partir de sua produção científica (2011-2017). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, p. 69-89, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/814/1073>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/93078>. Acesso em: 27 set. 2022.

CASAGRANDE, Fernanda dos Anjos. **Acervos do Movimento Negro na cidade de São Paulo: um olhar para os registros da luta negra**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CAVALCANTI, Ana Paula Rodrigues. **Relações entre preconceito religioso, preconceito racial e autoritarismo de direita: uma análise psicossocial**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11616/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

CARVALHO, Sebastião Carlos dos Santos. **O impacto das ações afirmativas na estética e na imagem corporal de jovens negros e negras da UNEB, Campus Guanambi**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38977>. Acesso em: 15 out. 2022.

COLEN, Natália Silva. Uma universidade negra é possível? A criação da UFRB no contexto das políticas de ações afirmativas no Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade

Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32924/1/Uma%20universidade%20negra%20%C3%A9%20possivel%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20da%20UFRB%20no%20contexto%20das%20políticas%20de%20a%C3%A7%C3%B5es%20afirmativas%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

CORREIA, Aline Nascimento Santos. **Determinantes do silenciamento da questão étnico-racial no Serviço Social brasileiro**. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISTOVÃO, Heloisa Tardin. Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/135>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p. 2-17, jan./abr. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, p. 257-268, 1999.

DANTAS, Esdras Renan Farias, GARCIA, Joana Coeli Ribeiro, SAMPAIO, Débora Adriano. **Responsabilidade social da Ciência da Informação**. João Pessoa: Esdras Dantas, 2020.

DOMINGUES, Petrônio. Movimentos negros brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Revista Tempo**, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122. 2007

EPSTEIN, Isaac. Comunicação da ciência: rumo a uma teoria de divulgação científica. **Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**, São Paulo, v. 9, n. 16-17, p. 19-38, 2012.

FARIAS, Gabriela Belmont de; NASCIMENTO, E. G. V.; MARINHO, M. M. M.; BEZERRA, N. A. A contribuição dos SNBUs para o desenvolvimento da competência em informação: desafios e conquistas das bibliotecas e dos bibliotecários. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. esp., p. 139-153, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1086/1079>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FEBAB. **Relatório do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4553>. Acesso em: 13 jan. 2023.

FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Veronica Toste; VENTURINI, Ana Carolina. Ações afirmativas na pós-graduação. In: **Ação afirmativa: conceito, história e debates** [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, p. 133-164. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2mvbb/pdf/feres-9786599036477.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FERREIRA, Emiko Liz Pessoa. **Estudantes negros(as) egressos(as) das Políticas de Ações**

Afirmativas: um olhar sobre a pós-graduação. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FERREIRA, Fernando Lana. “**A gente tem que falar sobre racismo agora?**”: sobre psicologia, racismo e antirracismo. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)**. Brasília: ANDIFES, 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

GARCEZ, Dirnele Carneiro; SALES, Rodrigo. Decolonizando a organização do conhecimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 14, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/195017>. Acesso em: 08 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 419-442.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ICI/UFBA, 2005.

JESUS, Fernando Santos de. **Os movimentos negros e as políticas públicas para a educação no Brasil e no Uruguai após a Conferência de Durban**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Izabel França de. **Bibliotecas Digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de

Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2012.

LIMA, Tiago Jessé Souza de. **O papel de representações sobre raça e classe social no preconceito e discriminação**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Automação de Bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). **Revista ACB**, v. 2, n. 2, p. 51-63, ago. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/323>. Acesso em: 01 set. 2022.

LUIZ, Alan Vinicius Assunção; PITTA, Natassia Condillo; CÍNTRA, Álefe Saloum; CORSI, Carlos Alexandre Curylofo; QUEIROZ, Francisco Luz Nunes; FERNANDES, Ana Paula Morais. Impacto da Covid-19 em alunos de pós-graduação. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 538-554, 2021.

MACIAS-CHAPULA, Cesar Augusto. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MEADOWS, Asthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO FILHO, Edilson Targino de; SILVA JUNIOR, Jobson Francisco da. Enegrecendo o ENANCIB: a produção científica nas temáticas étnico-raciais no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Folha de Rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 5, n. esp., p. 49-59, 2019.

MIRANDA, Rosane de Sousa. **Racismo no contexto da saúde: um estudo psicossociológico**. 2015. 194f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MOREIRA, Robson Nogueira. **Leituras em torno de Olhos D'água, de Conceição Evaristo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 82. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Considerações sobre as Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior. In: PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (org.). **O negro na universidade: o direito à inclusão**. Brasília, Fundação Cultural Palmares, 2007. p. 7-20.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise artigos de periódicos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 6-27, maio 2013.

NASCIMENTO, Mel. Força de mulher. 5min01s. CD. **Força de Mulher**. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/19B8CwOrzTNRGNKX83hSf1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., p. 116-128, 1º sem. 2008.

OLIVEIRA, Layenne Humberto de. **(Des)construindo Identidades**: narrativas de professoras negras de língua inglesa. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

OLIVEIRA, Eloísa C. Príncipe. Percursos digitais da comunicação científica. *In*: BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (org.). **Desafios do impresso ao digital**: questões contemporâneas de informação e conhecimento. Brasília: UNESCO; IBICT, 2009.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em Ciência da Informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base *Scopus*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, dez. 2011.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian. de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na ciência da informação. **Liinc em Revista**, v. 8, n. 2, p. 466-492, set. 2012.

OLIVEIRA, Otair Fernandes. Intelectualidade negra e produção do conhecimento na educação brasileira. **Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 106-118, 2017.

OLIVEIRA, Raimundo Muniz. Panorama brasileiro das bibliotecas digitais de teses e dissertações. 2003. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

ORTOLAN, Luciana Pereira Vicente; SILVA, Marcio. Ferreira, ALVES, Roberta. Caroline. Vesu; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. As temáticas sobre o negro na ciência da informação brasileira. **Biblionline**, v. 13, n. 3, p. 14-29, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/35715/19248>. Acesso em: 02 ago. 2022.

PARINTINS LIMA, Rafahel Jean. **A Construção textual e sociocognitiva do racismo nos (des)alinhamentos à hashtag #SomosTodosMacacos**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

PARREIRAS, Fernando Silva.; SILVA, Antonio Braz de Oliveira; MATHEUS, Renato Fabiano; BRANDÃO, Wladimir Cordeiro. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 302–317, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000300002>. Acesso em: 02 ago. 2022.

PATO, Paulo Roberto Gomes; ALBUQUERQUE, Sérgio. Subsídios interdisciplinares: *In: ALVARES, Lillian (org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações.* São Paulo: B4 Editores, 2012. p.120

PENA, Kamila Dutra. **Configurações do racismo nas redes sociais.** 2017. 136f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

PEREIRA, Igor Moreira Dias. **Racismo no futebol brasileiro: a ótica do jogador negro.** 2021. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

PEREIRA, Tiago Damasceno. **Negro e gay: do fetiche à discriminação.** 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

PHANOURIOU, Constantinos *et al.* Uma biblioteca digital para autores: progresso recente da biblioteca digital em rede de teses e dissertações. *In: 4ª CONFERÊNCIA ACM SOBRE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 1999. Anais [...], 1999, p. 20-27.*

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, 1995.

PRÍNCIPE, Eloisa. Comunicação científica e redes sociais. *In: ALBAGLI, Sarita (org.). Fronteiras da ciência da informação.* Brasília: IBICT, 2013. p. 196-216.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Cesar Ernani de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Maria da Conceição. **Educação, identidade e histórias de vidas de pessoas negras do Brasil.** 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

RODRIGUES, Tania Regina Barreira. **Análise dialógica dos discursos de mulheres negras em eventos de leitura: construção de sentidos e identidades.** 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

RODRIGUES JÚNIOR, José Maciel *et al.* Produção do conhecimento tecnológico na UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 231-242, jul./dez. 2000.

SÁ, Paloma Israely Barbosa de; OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de; BUFREM, Leilah Santiago. A cultura afro-brasileira e a ciência da informação: um diálogo entre memória, identidade e informação. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, v. 3, n. 3, p.77-105, set./dez. 2020.

SANTANA, Vanessa Alves; SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da. A inclusão da temática étnico-racial nas pesquisas em Ciência da Informação. *In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). Bibliotecári@s negros: ação, pesquisa e atuação*

política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 167-178.

SANTOS, Aline dos. “**#Somos todos macacos**”. **O preconceito racial no futebol: discurso e memória**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SANTOS, Carla Marques dos; ASSUNÇÃO, Suelene Santana. Biblioteca digital: uma evolução da biblioteca convencional. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/81194>. Acesso em: 16 set. 2022.

SANTOS, Kátia Gonçalves dos; SOUZA, Luciana Gonçalves Silva. A importância do IBICT para a divulgação científica brasileira. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 3, n. 2, p. 3-18, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/17064>. Acesso em: 14 set. 2022.

SANTOS, Luana Diana dos. **Intelectuais negras insurgentes: o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

SANTOS, Sarah Rúbia de Oliveira; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Questões étnico-raciais na base Dimensions: dados de produção, uso e atenção online. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, n. esp., p. 1-20, 2021 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78822>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: a natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608/610>. Acesso em: 10 set. 2019.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é Biblioteca Digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTIAGO, Ana Rita (org.). **Descolonização do conhecimento no contexto afro-brasileiro**. Cruz das Almas /BA: UFRB, 2019.

SILVA, Ana Rita Santiago da. **Vozes literárias de escritoras negras baianas: identidades, escrita, cuidado e memórias de si em cena**. 2010. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SILVA, Andréia Sousa da. **Os núcleos de estudos afro-brasileiros de Santa Catarina e o contexto informacional: análise sobre o facebook como uma fonte de informação étnico-racial**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA, Clemilson Cavalcanti da. **Por uma educação das relações étnico-raciais: análise afrocentrada em discursos que constituem livros didáticos de ciências naturais**. 2021. Tese

(Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ALVES, Ana Paula Menezes; SILVA, Rubens Alves da. Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (2019-2021). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39917>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LAURINDO, Kariane Regina; SILVA, Rubens Alves Racismo na literatura científica em biblioteconomia e ciência da informação. *In: XXII Encontro NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, Porto Alegre, 07 a 11 nov. 2022. **Anais [...]**, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202092>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Francisco Sávio da. **Produção científica sobre as temáticas afro-brasileira e indígena nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SILVA, Ilaydiany; DIAS, Erinaldo Valério. Produções étnico-raciais na ciência da informação: um olhar sobre as publicações indexadas na BRAPCI. *In: 8º ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, v. 8, 2022, Maceió. **Anais [...]**, Maceió, p. 250-256, 2022.

SILVA, Joaklebio Alves da. **Educação étnico-racial crítica para o ensino de ciências: descolonizando caminhos na formação inicial de professoras e professores de biologia**. 2022. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, Marcelo Pereira da. **Comunicação, mídias e educação 3**. [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Atena, 2019.

SILVA, Maria Clara Tavares da. **Racismo na Organização do Conhecimento: um olhar da produção científica na base de dados Scopus**. 2022. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da. **Identidade negra e mediações da informação (étnico-racial) em blogs de funk**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola da Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, 2019.

SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da; SEVERO, Ronhely Pereira; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Imagens de exclusão de negros/as em produção de conhecimento nas universidades públicas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 78-92, 2013.

SILVA JÚNIOR, Laerte Pereira da; BORGES, Maria Manuel. Preservação digital no repositório científico de acesso aberto de Portugal. **Revista Eletrônica de Comunicação**,

Informação e Inovação em Saúde, v. 8, n. 4, 2014.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB**, v. 19, n. 1, p. 69-76, maio 2014.

SIQUEIRA, Eugenia Portela; MATTOS, Wilker (Org.). **Educação, relações étnico-raciais e resistência**: as experiências dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Brasil. São Paulo: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

SOUSA, Maria Antonia de; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de. **Glossário de informação étnico-racial**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2020.

SOUSA, Valeriana Christina de Melo e. **Ensino de ciências no contexto da Lei nº 10.639/2003 em tempos de pandemia do Covid-19**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SOUZA, Edivânio Duarte de. **A ciência da informação**: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo. Maceió: EDUFAL, 2015.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**. v. 10, n. 2, 2000.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. **Produção de conhecimento e circulação da informação na formulação de políticas públicas**: o Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Pós-graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2019.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; BERNANDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da. A produção científica sobre os(as) negros(as) nos ENANCIBs sob um olhar cientométrico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 151-169, maio/ago. 2012.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>. Acesso em: 6 out. 2022.

WORNELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.